IBGE

PIB revela desníveis entre cidades de Mato Grosso

Mato Grosso - Página A4

GARIMPO ILEGAL

Reserva Sararé tem 340 hectares de floresta degradados

Mato Grosso - Página A5

SAÚDE

Hospital Central de Cuiabá tem 66% das obras executadas

Mato Grosso - Página A5

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quarta-feira, 28 de dezembro de 2022

Ano LV ◆ No 16115 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

CRISE NA SAÚDE

Saúde de Cuiabá sofre novo pedido de intervenção

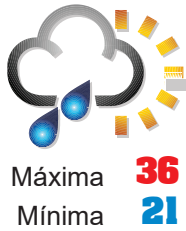
Documento protocolado pelo vereador Demilson Nogueira (PP) requer que o Governo do Estado faça intervenção administrativa na Secretaria Municipal de Saúde como saída para reorganizar o sistema

Em meio a outros dois pedidos, a Secretaria Municipal Saúde (SMS) de Cuiabá sofre mais uma requisição de intervenção. Desta vez, a medida partiu do vereador Demilson Nogueira (PP), que protocolou a solicitação no Palácio Paiaguas e que deve ser encaminhada ao governador Mauro Mendes (União). "Nós apontamos todos os desacertos e desajustes que estão acontecendo na Saúde (de Cuiabá) e pedimos uma intervenção administrativa", disse. "O Ministério Público também já fez um pedido judicial e, enquanto esse pedido não vai a julgamento, estamos buscando alternativas porque a população cuiabana não pode ficar com uma Saúde do jeito que está", completou. O documento conta ainda com as assinaturas de outros sete vereadores e foi anexado junto ao pedido feito pelo colega de partido, o deputado estadual Paulo Araújo, que também recolheu as assinaturas dos parlamentares estaduais no âmbito da Assembleia Legislativa (AL-MT) para que o Estado assuma a média e alta complexidade ofertados pelo município. Na semana passada, o procurador-geral de Justiça, José Antônio Borges, solicitou à Justiça que determine que o Governo do Estado assuma a gestão e administração da Saúde da Capital. Para o chefe do Ministério Público (MP-MT), o setor enfrenta "completa calamidade pública" e está colapsado. A solicitação do MP-MT, em caráter de urgência, será analisada pelo desembargador Orlando Perri, do Tribunal de Justiça (TJ-MT). Caso a intervenção ocorra, o governo estadual poderá editar decretos, atos, inclusive orçamentários, fazer nomeações, exonerações, entre outras, decisões.

Mato Grosso - Página A5

Desmate no cerrado cresce 25% e ultrapassa 10 mil km²

É o 3º ano seguido de aumento da derrubada na savana mais biodiversa do mundo; também com mais 10 km2 derrubados, Amazônia tem o dobro do tamanho do cerrado

Mato Grosso - Página A4

Máxima 36
Mínima 21

FUTEBOL

Venda de Endrick do Palmeiras ao Real Madrid é a segunda maior de um time brasileiro

Esportes - Página A8

De 'Pantanal' a 'Senhor dos Anéis', tamanho foi documento na TV e no streaming em 2022

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

9771517373901

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95

ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-PRESIDENTE
ADELINO M. M. PRAEIRO

DIRETOR EDITORIAL
GUSTAVO OLIVEIRA

CONSELHO CONSULTIVO
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
manoel@jetlogisticaexpress.com.br
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
classificados@diariodecuiaba.com.br
COMERCIAL: (65) 3644-1695
comercial@diariodecuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS
Dias Uteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 – Loja 04 – Bosque da Saúde – Cuiabá-MT – 78.050-000 – Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Mensagem preocupante

Ao confirmar a indicação do ex-ministro e ex-senador Aloizio Mercadante para o comando do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, passou uma mensagem preocupante à nação, com pelo menos dois aspectos questionáveis: a disposição de desconsiderar a Lei das Estatais para acomodar correligionários políticos e a afirmação genérica de que "vão acabar as privatizações no país". As afirmações do futuro governante, como era previsível, tiveram efeito negativo no mercado de ações, setor reconhecidamente sensível a interferências políticas na economia.

Mas a questão é bem mais abrangente, pois sinaliza para uma nova abertura ao sempre indesejável loteamento político da máquina pública federal. Na sequência do anúncio presidencial, lideranças do Congresso apressaram-se em propor alteração na legislação com o indisfarçável intuito de facilitar o empreguismo de políticos. A Lei das Estatais, aprovada durante o governo Michel Temer, estabelece uma quarentena de 36 meses para que participantes ativos de campanhas eleitorais assumam cargos de administração em empresas públicas ou sociedades de economia mista, ficando também impedidos, pelo período referido, de integrar conselhos de administração de estatais. Como se sabe, a maioria desses cargos concede generosa remuneração a seus ocupantes.

Ainda que o ex-ministro Mercadante possa ter a competência requerida para o cargo a que foi indicado, a rápida mobilização parlamentar para reduzir o prazo de quarentena, que inclui apoiadores e opositores do governo recém- eleito, denota casuísmo e legislação em causa própria por parte da classe política.

Já o tema das privatizações também não pode ser reduzido a uma questão ideológica ou de preferência pessoal. O mínimo que se espera do novo presidente e de seus assessores diretos é que discutam com a sociedade quais as estruturas públicas que precisam ser mantidas sob controle do Estado e quais as que podem prestar melhor serviço à população com administração privada. O discurso de viés autoritário e xenófobo em relação a investidores estrangeiros destoa claramente do compromisso eleitoral com o diálogo e a transparência.

> O tema das privatizações também não pode ser reduzido a uma questão ideológica ou de preferência pessoal

Além disso, o país precisa de ações construtivas e pacificadoras – e não de prepotências e bravatas. Se é procedente a crítica do presidente eleito ao seu antecessor por não reconhecer a derrota e, assim, alimentar fanáticos que já começam a perturbar a ordem pública, também é legítimo que ele próprio seja cobrado por suas incoerências e quebras de compromisso.

Mesmo antes de assumir – e até em decorrência do silêncio a que se impôs o atual mandatário –, cada palavra do presidente eleito tem grande repercussão na vida do país. Seu desdém em relação às reações do mercado financeiro até pode provocar divertimento na militância mais fanatizada, mas tende a causar danos futuros à população, especialmente às parcelas mais carentes que o próprio governo elegeu como prioridade de atendimento.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também ofereceráessa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

CHILETTO AFIRMA QUE DIRETORES DAS OBRAS DA COPA DEVEM SER PRESOS...

GENERINO

VIXI! JÁ PENSOU SE VEM TODO MUNDO PRA CÁ? O QUE VAI VIRAR ISSO AQUI?

MELHOR RETOMARMOS AS OBRAS DO TÚNEL!

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 15668, com data: Cuiabá, terça-feira, 10 de março de 2021, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 10 de março de 2021. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Bolsonaro anuncia ferrovia ligando o nada a coisa nenhuma, em MT

É melhor do que fazer metrô fora do país, comprar sucata nos Estados Unidos e emprestar dinheiro a Cuba, Moçambique, Venezuela e nunca mais receber.
LUZMAR OLIVEIRA SILVA
luzmar.oliveira@hotmail.com

***

Passou 3 anos sem fazer nada e agora quer fazer o que não sabe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Coronel Iporan, o herói esquecido

Obrigada por lembrar meu pai. Gostei muito que falou de toda a carreira dele. Posso dizer que ele também foi um excelente pai e um avô maravilhoso para os onze netos. Eu sou a única filha que nasceu em Cuiabá e embora moro longe, tenho ótimas recordações desta cidade que abriga muitos dos meus amados parentes.
MARA REGINA OLIVEIRA BUCHHEISTER
marabuchheister@verizon.net

Justiça autoriza atendimento psicológico à atiradora

As penas imputadas, tanto à autora do assassínio, quanto ao seu cúmplice, são inócuas e intangíveis à amplitude de uma justa pena.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Otaviano Pivetta anda conversando com Republicanos

Concordo. Já atrapalhou demais, está na hora de ir para casa.
LINDAURA LISBOA
lindaboa@hotmail.com

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

Se voce quer organizar um local para pescar o estado proíbe. Agora os grandes latifundiário desmatam e soterram as nascente e ficam de boa. Isso é muito vergonhoso.
RENATO SANCHES, Cuiabá/MT

Mais de 90% do desmate em fazendas de soja é ilegal em Mato Grosso

Agora, o BNDES, vai financiar os pobres dos agricultores, porque não sabiam de nada.
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Baia de Chacororé pode estar condenada ao desaparecimento

Tenho 51 anos e desde que tenho entendimento, nunca vi uma mudança tão drástica no Rio Cuiabá e outras regiões de rios a rio abaixo do que após a construção da usina de Manso, foram raras as vezes desde lá que o nosso rio Cuiabá conseguiu chegar à metade da barranca com suas águas, cobri-lo então nem se fala. Vi que muitas coisas foram prejudicadas, como reprodução de peixes e alterações no sistema natural que antes tinhamos o período das cheias e vazante onde os ribeirinhos aproveitavam pós as enchentes pra fazerem pequenas plantações de verduras, hortaliças e até feijão, batatas, arroz e etc, aproveitando o recuo das águas que deixavam o solo úmido e fértil para esse cultivo. Acabou tudo, não existem mais nada disso. Até essa grande queimada que ocorreu recente é um pouco em função da ausência desse período, as matas se fecharam às margens dos rios e criou uma massa seca de materiais que facilmente entram em combustão.
JAERSON MANOEL DA SILVA PINTO, Cuiabá/MT

Liberação do desmatamento em APA ameaça mais de 2 mil nascentes

Pesco no Pantanal desde a década de 1960. Cada ano que passa é menos peixe e menos água nos rios. O homem quer mesmo acabar com a natureza.
PAULO MOLINA, aposentado, Cuiabá/MT

Em 4 anos, MT terá mais aposentados que ativos

Eu queria o sistema de capitalização e que o governo me devolvesse com correções todo dinheiro que investi na previdência para que eu escolhesse uma instituição privada. O governo não devolve e ao mesmo tempo some com o nosso dinheiro. Uma vergonha.
JULIO MESQUITA, Cuiabá/MT

Marianna Peres

Lula e bancos estatais

Entre as declarações do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva que têm despertado tensão nos mercados, está a promessa de retomar os investimentos em obras e projetos de infraestrutura por meio dos bancos estatais. Lula vê a medida como uma oportunidade de retomar a atividade econômica e gerar empregos. Mas o retrospecto do PT no governo justifica a apreensão. Em 14 anos no poder, Caixa, BNDES e Banco do Brasil foram usados sem a menor parcimônia para financiar toda sorte de desvario. Boa parte da crise fiscal que levou o Tesouro à bancarrota e a ex-presidente Dilma Rousseff ao impeachment foi gerada pela incúria com os bancos públicos.

Não bastassem as obras, entre as promessas de campanha de Lula está a ajuda aos 68,4 milhões de endividados junto a concessionárias de serviços básicos (água, luz e outros serviços) ou a bancos e redes de varejo. O programa, batizado por enquanto de Desenrola Brasil, constituirá um fundo com recursos de R$ 7 bilhões a R$ 18 bilhões para renegociar essas dívidas e permitir que os devedores voltem a consumir e ajudar a economia a crescer.

Não para por aí. Os bancos públicos também serão convocados a ajudar os microempreendedores individuais (MEIs) a reduzir dívidas. Apoiarão, ainda, programas sociais de construção de cisternas no semiárido nordestino. O Banco do Brasil deverá atuar em projetos sociais por meio da sua fundação, incluindo a ajuda a catadores de resíduos sólidos. Lula tem ainda a seu dispor a Caixa e os Bancos do Nordeste e da Amazônia, para não falar no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), fonte de crédito para grandes projetos que Lula pretende transformar agora em financiador do pequeno empresário. A Caixa, usada pelo presidente Jair Bolsonaro para oferecer o absurdo crédito consignado aos beneficiários do Auxílio Brasil, tratará do Minha Casa Minha Vida, o Casa Verde e Amarela rebatizado, para também atender famílias com renda abaixo de R$ 1.800, hoje desassistidas.

Tudo isso significa uma enorme mobilização de recursos. Será um retrocesso se for feita sem critério, na base da vontade política, só para fazer bonito diante dos eleitorados que contribuíram para a vitória de Lula. Pior ainda se levar o governo a recorrer mais uma vez ao contribuinte para tapar o rombo. É preciso, acima de tudo, cuidado com o endividamento público.

A experiência acumulada nos anos de poder deveria ajudar Lula a não repetir os erros do passado. Nos governos petistas, sobretudo na gestão Dilma, o viés estatista e intervencionista do PT levou ao aumento dos gastos e a uma crise fiscal de que o país ainda não se recuperou. Os bancos estatais chegaram a ser usados para forçar a queda dos juros no mercado, uma medida delirante que obviamente fracassou. O auge do desatino foi a tentativa de fortalecer os "campeões nacionais", empresas alimentadas pelo BNDES com crédito barato subsidiado pelo Tesouro. Empresários compadres, próximos do poder, se deram bem. O Brasil se deu mal. Muito mal.

Lula tem feito questão de repetir que seu governo não é do PT, mas da ampla coalizão de forças unidas em defesa da democracia. Politicamente, é um discurso sedutor. Mas na economia a tentativa de agradar a todos não funciona, como ele mesmo deve ter percebido ao ver o poder destruidor que suas declarações tiveram sobre os mercados na semana que passou.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Poucoupex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777
fabianecac@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - irineuubg@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabulco
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo: ROSIVALDO SENNA rsenna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Ilustrado
Editor Executivo:
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Conscientização sobre a Aids

*** MAX LIMA**

Instituída pela Lei nº 13.504/2017, que promove a prevenção, assistência, proteção e promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis, o Dezembro Vermelho serve de alerta para a população ter conhecimento sobre essa doença. O Dia Mundial de Luta Contra a Aids, 1º de dezembro, foi instituído em 1988 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma data simbólica de conscientização para todos os povos sobre a pandemia de Aids. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) explica que "esta data constitui uma oportunidade para apoiar as pessoas envolvidas na luta contra o HIV e melhorar a compreensão do vírus como um problema de saúde pública global", tendo como tema da campanha deste ano "Acabe com as desigualdades. Acabe com a AIDS. Acabe com as pandemias".

Conforme o Ministério da Saúde a Aids é a doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês). Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças, tendo os linfócitos T CD4+ como as células mais atingidas. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula, fazer cópias de si mesmo e, depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção.

Mas nem tomo mundo sabe que ter HIV não é o mesmo que ter Aids, pois há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. O vírus pode ser transmitido "a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não tomam as devidas medidas de prevenção." Por isso, é essencial se proteger em todas as situações e fazer regularmente o exame.

Até dezembro de 2020, cerca de 920 mil pessoas vivem com HIV no Brasil. Dessas, 89% foram diagnosticadas, 77% fazem tratamento com antirretroviral (medicamentos) e 94% das pessoas em tratamento não transmitem o HIV por via sexual por terem atingido carga viral indetectável (intransmissível). No Brasil, em 2019, foram diagnosticados 41.919 novos casos de HIV e 37.308 casos de Aids. A maior concentração de casos de Aids está entre os jovens, de 25 a 39 anos, de ambos os sexos, com 492,8 mil registros. Os casos nessa faixa etária correspondem a 52,4% dos casos do sexo masculino e 48,4% entre as mulheres.

Desde o início da epidemia de Aids (1980) até 31 de dezembro de 2019, foram notificados no Brasil 349.784 óbitos tendo o HIV/Aids como causa básica - em 2019, foram 10.565 óbitos. O Boletim verificou, no período de 2009 a 2019, uma queda de 29,3% no coeficiente de mortalidade padronizado para o Brasil, que passou de 5,8 para 4,1 óbitos por 100 mil habitantes.

> "Portanto se prevenir ainda é a única forma de não se contaminar pelo HIV"

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Segundo informações do Ministério da Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções, mas, se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Ministério da Saúde informa que "a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas". Existem diversos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, mas os exemplos mais conhecidos são: Herpes genital; Cancro mole (cancroide); HPV; Doença Inflamatória Pélvica (DIP); Donovanose; Gonorreia e infecção por Clamídia; Linfogranuloma venéreo (LGV); Sífilis; Infecção pelo HTLV; Tricomoníase; e Hepatites virais B e C.

Dados levantados pelo IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde, apontam que cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019, o que corresponde a 0,6% da população com 18 anos de idade ou mais. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 traz ainda outro dado quanto a este cenário das ISTs: entre os indivíduos com 18 anos ou mais de idade que tiveram relação sexual nos 12 meses anteriores à data da entrevista, apenas 22,8% (ou 26,6 milhões de pessoas) usaram preservativo em todas as relações sexuais. 17,1% dos entrevistados afirmaram usar às vezes, e 59% em nenhuma vez.

Prevenção combinada

A melhor técnica de evitar o HIV/Aids é a prevenção combinada, "que consiste no uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção, aplicadas em diversos níveis para responder as necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV". São exemplos de prevenção combinada a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) - uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV, e a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) - uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com o vírus (clique aqui e saiba mais).

Os preservativos também oferecem uma grande proteção. A PrEP não protege de outras infecções sexualmente transmissíveis (tais como sífilis, clamídia e gonorreia), mas a camisinha pode preveni-las. Então, você terá mais proteção contra o HIV e outras infecções sexuais se você fizer a PrEP diariamente e usar preservativos durante as relações sexuais".

Carga Viral Indetectável

Evidências científicas recentes corroboram a afirmação de que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em terapia antirretroviral (TARV) e com carga viral indetectável há pelo menos seis meses não transmitem o vírus HIV por via sexual. O termo Indetectável = Intransmissível é consenso entre os cientistas e vem sendo amplamente utilizado mundialmente por instituições de referência sobre o HIV".

De acordo com o Departamento, os medicamentos antirretrovirais (ARV) agem inibindo a multiplicação do HIV no organismo e, consequentemente, evitam o enfraquecimento do sistema imunológico. "O desenvolvimento e a evolução dos antirretrovirais para tratar o HIV transformaram o que antes era uma infecção quase sempre fatal em uma condição crônica controlável, apesar de ainda não haver cura. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para garantir o controle da doença e prevenir a evolução para a Aids. A boa adesão à terapia antirretroviral (TARV) traz grandes benefícios individuais, como aumento da disposição, da energia e do apetite, ampliação da expectativa de vida e o não desenvolvimento de doenças oportunistas".

Em dezembro de 2020, o Departamento divulgou que o Brasil tem registrado queda no número de casos de infecção por Aids nos últimos anos - a taxa de mortalidade apresentou queda de 17,1% nos últimos cinco anos. Em 2015, foram registrados 12.667 óbitos pela doença e, em 2019, foram 10.565. Nesse contexto, o Ministério da Saúde afirma que "ações como a testagem para a doença e o início imediato do tratamento, em caso de diagnóstico positivo, são fundamentais para a redução do número de casos e óbitos", e frisa que "desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente pelo SUS todos os medicamentos ARV e, desde 2013, o SUS garante tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), independentemente da carga viral".

Portanto se prevenir ainda é a única forma de não se contaminar pelo HIV.

* MAX LIMA é médico especialista em cardiologia e terapia intensiva, conselheiro do CFM, médico do corpo clínico do hospital israelita Albert Einstein, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia de Mato Grosso(SBCMT), Médico Cardiologista do Heart Team Ecardio no Hospital Amecor e na Clínica Vida, Saúde e Diagnóstico. CRMT 6194
maxwlima@hotmail.com

Habemus ministro da Agricultura

*** JOSÉ LUIZ TEJON**

Temos o ministro! O Governo Lula decidiu pelo ministro Carlos Fávaro para ministro da Agricultura.

O Fávaro, senador, foi vice-governador do Mato Grosso, é produtor rural e liderou de uma maneira muito positiva a Aprosoja, do Mato Grosso, a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Mato Grosso, do maior estado produtor de grãos do mundo.

Eu conheço o Carlos Fávaro e entendo que se trata de uma ótima indicação para o Ministério da Agricultura. É uma personalidade competente, compreende perfeitamente o que significa a agropecuária, o que significa o sistema de agronegócio na sua visão de cadeia produtiva, compreende muito bem os aspectos que envolvem ciência e ao mesmo tempo a necessidade ambiental como sendo um fator vital que nos leva ao agronegócio daqui pra frente.

Ele é moderno, ele tem uma visão não reacionária do mundo agro, o que é muito importante, é uma personalidade contemporânea, moderna de ótima formação também. Então considero aqui no nosso Agroconsciente que a indicação para ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o senador Carlos Fávaro do Mato Grosso se trata de uma indicação muito positiva.

Ao mesmo tempo, ele mantém um extraordinário diálogo com toda a categoria de produtores e não pode, de maneira alguma, ser acusado de comunista, porque não é mesmo. Então é uma pessoa que sempre se manteve na linha do empreendedorismo, na linha das realizações e conduziu de uma maneira muito brilhante no seu período a Aprosoja, onde eu, inclusive, pude acompanhar o trabalho lá exercido por Carlos Fávaro.

Portanto, Habemus ministro da Agricultura do Brasil, Carlos Fávaro, na minha opinião se trata de uma indicação prudente, sábia, e que deverá contribuir muito fortemente para apaziguar os ânimos radicais dentro da agropecuária brasileira. Que Carlos Fávaro tenha saúde e que possa exercer o que tanto precisamos, doravante, no agronegócio do Brasil que é uma reunião para um objetivo conjunto e único que é dobrar o agro de tamanho nos próximos 10 anos e ao mesmo tempo fazer isso com sustentabilidade.

Boa sorte ao ministro Carlos Fávaro e a todos nós! Um grande abraço!

* JOSÉ LUIZ TEJON, membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)
mariana.cremasco@alfapress.com.br

Cuiabá Urgente

Dividido
Dividido, antes, durante e depois das eleições em Mato Grosso, o outrora poderoso MDB correr o risco de não ter espaço para lançar um nome à Prefeitura de Cuiabá, em 2024. Quem avisa é Janaína Riva (MDB).

Alerta
O alerta foi feito pela deputada estadual reeleita Janaina Riva, ela própria um nome sempre lembrado para essa disputa, por conta de sua liderança no contexto da legenda.

Controle
Hoje, a Prefeitura da Capital é controlada pelo emedebista Emanuel Pinheiro, mas ele saiu desgastado da eleição do dia 2 deste mês, quando lançou a mulher, Márcia Pinheiro (PV), ao Governo do Estado.

Sofrível
A primeira-dama teve um desempenho sofrível nas urnas, na disputa com o governador Mauro Mendes (UB), reeleito com quase 70% dos votos. O MDB é controlado, há anos, pelo (ainda) deputado federal Carlos Bezerra, 81 anos, que age como uma espécie de senhor absoluto.

Fim?
CB não conseguiu se reeleger e a derrota nas urnas, para os próprios correligionários, significaria o fim da carreira política do cacique. O deputado, no entanto, já sinalizou que não pretende entregar o comando do partido no Estado.

Foco
O deputado estadual reeleito Lúdio Cabral (PT) diz que a esquerda mato-grossense está focada em ir às ruas e aposta no corpo a corpo para conseguir mais votos para o candidato à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), neste segundo turno.

Placar
No primeiro turno o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, foi o mais votado em Mato Grosso, conquistando 59,86%. Já Lula ficou em segundo lugar, com 34,38% - ou 632.462 votos.

Favorito
Apesar do atual presidente ser o favorito no Estado, o parlamentar viu o resultado como algo positivo para a esquerda e está otimista de que o candidato petista vai conseguir ainda mais votos no segundo turno do pleito.

Planejamento
O parlamentar afirmou que logo após o término do primeiro turno, os partidos de esquerda se reuniram para planejar as ações para conquistar o eleitorado mato-grossense.

Esquerda
Participam desse grupo o PT, PCdoB, o PCB, o PSOL e o Partido da Causa Operária e parte da. militância do PSB. Lúdio declarou "um sonho realizado" reunir estes partidos que apoiam a esquerda em Mato Grosso.

Caixa
O senador Wellington Fagundes (PL-MT), vice-líder da Frente Parlamentar em Defesa dos Municípios, comemorou o resultado de seu trabalho junto à Caixa Econômica Federal para a abertura de unidades da instituição em Mato Grosso. A notícia foi repassada ao seu gabinete pela Caixa na semana passada, e o ofício indicou que serão abertas ao menos 17 unidades da empresa no Estado.

Alta
No ambiente político do Estado, os comentários são de que o ex-senador Cidinho Santos (UB), que coordenou a campanha de reeleição de Mauro Mendes (UB), está em alta cotação para integrar o staff do governador, a partir de 2023, no segundo mandato.

Casa Civil
Segundo as informações, Cidinho Santos seria um nome indicado para comandar a Casa Civil. Nesse caso, o atual chefe da pasta, Rogério Gallo, voltaria a chefiar a Secretaria de Fazenda.

Chefia
O empresário Mauro Carvalho, homem de confiança de Mauro, é outro cotado para o novo staff do Palácio Paiaguás. Ele ocuparia a chefia do Gabinete do governador.

Definição
Mauro Carvalho disse que só vai definir sobre um possível retorno após o segundo turno das eleições presidenciais. O convite foi feito pelo próprio governador, e seria para comandar, sim, a Casa Civil.

Lembrança
Vale lembrar que Mauro Carvalho é filiado ao União Brasil. E, de quebra é o primeiro-suplente na chapa do senador reeleito Wellington Fagundes (PL).

Ídolo
Vice-governador reeleito de Mato Grosso, Otaviano Pivetta (Republicanos), além do presidente Jair Bolsonaro (PL), tem outro ídolo: o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Elogios
Agora, ele se desmanchou em elogios à política econômica do ministro, afirmando ser a "mais adequada" para o Brasil. Pivetta citou indicadores econômicos que mostram a queda na inflação, mas, em momento algum. falou da fome que atinge milhões de brasileiros.

AMBIENTE | É o 3º ano seguido de aumento da derrubada na savana mais biodiversa do mundo; também com mais 10 km2 derrubados, Amazônia tem o dobro do tamanho do cerrado

Desmate no cerrado cresce 25% e ultrapassa 10 mil km², aponta Inpe

PHILIPE WATANABE
Da Folhapress - São Paulo

O desmatamento no cerrado brasileiro cresceu cerca de 25%, em relação à última medição, e chegou a 10.688,73 km². É o maior valor desde 2015, quando foram registrados 11.129,06 km² de derrubada, e o segundo maior salto já registrado. Além disso, é o terceiro ano seguido de crescimento de devastação no bioma.

Os dados são provenientes do Prodes Cerrado, programa do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que mede o desmatamento ocorrido no bioma. Os valores são registrados de agosto de um ano até julho do ano seguinte, ou seja, o desmate divulgado nesta quarta (14) ocorreu de agosto de 2021 até julho deste ano.

No período anterior, a derrubada de cerrado tinha ficado na casa dos 8.500 km². Em 2019, primeiro ano do governo Jair Bolsonaro (PL) —no qual a destruição de floresta explodiu na Amazônia—, o cerrado registrava 6.300 km² de derrubada.

A devastação no cerrado do Brasil, a savana mais biodiversa do mundo e com importante papel nas bacias hidrográficas brasileiras, não fica tão distante numericamente do desmate registrado na Amazônia no mesmo período —11.568 km². O problema, porém, é proporcional. O cerrado tem, aproximadamente, metade do tamanho da Amazônia brasileira. O número aponta, então, um ritmo de destruição mais elevado na savana brasileira.

O cerrado brasileiro tem menor proteção, quando comparado à Amazônia. O Código Florestal em vigor aponta que, em linhas gerais, deve ser conservada em pé (o que é chamado de reserva legal) 80% da área das propriedades privadas localizadas no bioma amazônico. Para o cerrado, esse número é de 20% ou de 35% (caso de áreas de cerrado localizadas na Amazônia legal).

Ao mesmo tempo em que recebe menor proteção, o cerrado nacional vê o avanço do agronegócio, especialmente plantações de soja. Levantamento recente do MapBiomas mostrou que a soja já ocupa cerca de 10% do cerrado, o que equivale a 20 milhões de hectares. Uma das regiões mais visadas ao se falar sobre tal expansão é o Matopiba, que compreende áreas do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

É o 3º ano seguido de aumento da derrubada no cerrado, a savana mais biodiversa do mundo

A expansão da soja sobre áreas de floresta amazônica foi freada, em grande medida, graças à moratória da soja, um acordo que proíbe o comércio, a aquisição e o financiamento de grãos produzidos em áreas desmatadas ilegalmente na Amazônia após julho de 2008.

Há resistência no setor, porém, para uma expansão da moratória para o cerrado.

Com o aumento expressivo do desmatamento na Amazônia durante o governo Bolsonaro, cresceu também a pressão internacional sobre o assunto. Recentemente, avançou na União Europeia uma nova regulamentação para impedir importação de produtos ligados ao desmatamento. O Brasil e a Amazônia estão computados nesta legislação, porém, o cerrado ficou de fora.

Segundo a regra, o mercado comum europeu rejeitará commodities, como carne, soja, madeira, borracha, cacau, café e óleo de palma (dendê), provenientes de áreas desmatadas, ainda que com permissão legal, depois de 31 de dezembro de 2020.

Um estudo publicado em 2020 na revista Science mostrou que o desmatamento ilegal na Amazônia e no cerrado pode estar contaminando 20% da soja e pelo menos 17% da carne exportadas para a União Europeia.

AGRO

Receita no campo terá novo recorde em Mato Grosso neste ano: acima de R$ 200 bilhões

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O Valor Bruto das Produção Agropecuária (VBP) de 2022, de Mato Grosso, vai se confirmando o maior de toda série histórica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Conforme dados atualizados na semana passada, o Estado deve contabilizar receita de R$ 211,40 bilhões. O VBP mato-grossense equivale a 53% de todo faturamento previsto para região Centro-Oeste (R$ 391 bilhões) que é a porção de maior peso em relação à produção e receita agropecuária do País.

Mato Grosso, que é o maior produtor nacional de grãos e algodão e ainda detém o maior rebanho de bovinos do Brasil, segue na liderança absoluta e vai responder por quase 18% do total nacional. Em seguida vem São Paulo com VBP de R$ 142,16 bilhões e 12% de participação e o Paraná com R$ 140,78 bilhões e participação de 11,9%.

Em 2018, Mato Grosso assumiu a liderança do ranking nacional, desbancando o estado de São Paulo. Esse será o 5º ano seguido em que o maior produtor nacional estará liderando a receita do campo, gerada da porteira para dentro. No ano passado, por exemplo, o Estado faturou R$ 203,51 bilhões, recorde até então.

São responsáveis pelo desempenho estadual as lavouras de algodão, milho e soja e ainda a produção de leite e de ovos. Todas essas atividades apresentam perspectivas de ganho sobre o realizado no ano passado.

Como detalha o Mapa, o maior faturamento segue vindo da soja, cuja projeção é de R$ 104,44 bilhões. O milho deve consolidar R$ 44,48 bilhões e o algodão outros R$ 25 bilhões. Na atividade pecuária, bovinocultura, avicultura e suinicultura têm projeções de retração frete a 2021. O avanço anual virá da produção de leite, R$ 885,30 milhões, e da produção de ovos, R$ 1,12 bilhão.

Dos mais de R$ 211 bilhões projetados para Mato Grosso, R$ 179 bilhões virão das lavouras, conforme o Mapa, e R$ 32,36 bilhões da pecuária.

NO BRASIL – O VBP de 2022 deve chegar a R$ 1,18 trilhão, conforme estimativas de novembro. As lavouras obtiveram um faturamento bruto de R$ 813,14 bilhões, com crescimento de 0,7% e a pecuária registrou R$ 372,35 bilhões, com 1,6% de retração.

Os resultados do VBP de 2022 foram influenciados por problemas climáticos na região Sul e parte do Centro-Oeste na safra 2021/22, que atingiram várias lavouras. Segundo o IBGE, a produção de soja no Sul teve uma redução de 44,4%. O arroz também foi impactado pela seca, com redução de produção além de preços mais baixos neste ano. Apesar dos problemas, a soja ainda teve uma produção elevada, com 125,5 milhões de toneladas, e o milho apresenta recorde de produção, com 113 milhões de toneladas.

PROJEÇÕES PARA 2022/23 - A estimativa do VBP é de R$ 1,25 trilhão, 6% acima do estimado neste ano. Se confirmado, este será o maior valor do VBP de uma série iniciada em 1989.

As previsões de clima mostram-se favoráveis para 2023. A produção prevista de milho é de 125,8 milhões de toneladas, e a de soja 153,5 milhões de toneladas, segundo a Conab. Isso pode levar a um VBP acima do obtido em 2022. A pecuária pode ter uma contribuição maior em 2023, com crescimento previsto de 3,0%.

PASTAGENS

Manejo adequado na Amazônia pode estimular a captura de metano pelo solo

RICARDO MUNIZ
Da Reportagem

Estudo publicado na revista Science of The Total Environment demonstrou que pastagens com gramínea na Amazônia aumentam a capacidade de sequestro de metano quando comparadas a áreas de pastagem com solo descoberto. O CH_4 (metano) é um dos mais importantes gases de efeito estufa —com até 86 vezes mais capacidade de reter calor na atmosfera que o CO_2 (Didióxido de carbono). Assim, estratégias de manejo de pastos têm o potencial de mitigar o aquecimento climático.

"Estudamos as consequências do desmatamento na Amazônia, seguido pelo estabelecimento de pastagens, com foco nos fluxos de gás metano entre solo e atmosfera", explica Leandro Fonseca de Souza, que atualmente faz seu pós-doutorado nas áreas de ecogenômica e microbiologia ambiental no Departamento de Genética da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) da Universidade de São Paulo.

"Percebemos que pastagens com gramínea são capazes de sequestrar mais metano— ainda que muito menos que o solo sob floresta— do que solos de pastagem descobertos, sem vegetação e em degradação", diz Souza, cuja pesquisa de doutorado, detalhada no artigo, foi apoiada por bolsa da Fapesp e orientada pela professora Tsai Siu Mui, no Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) da USP.

Uma das razões que os autores identificaram para esse efeito é que na camada de solo diretamente em contato com as raízes (rizosfera) das gramíneas há menos microrganismos que produzem metano, as arqueias metanogênicas. Essa redução é da ordem de dez vezes.

Tanto microrganismos produtores quanto consumidores de metano habitam os solos. A mudança de floresta para pastagem afeta os consumidores e aumenta os produtores. Em um pasto bem cuidado, as raízes das gramíneas reduzem a quantidade de microrganismos que produzem metano. "Entender esse processo indica que o manejo do solo tem potencial de reduzir os impactos da pecuária nas emissões de CH_4", diz Souza.

A equipe também verificou que o pH tipicamente ácido do solo sob floresta é importante para que exerça o papel de sumidouro de metano.

"Tanto que, quando fizemos calagem [técnica empregada no preparo do solo agrícola em que materiais de calcário são adicionados para neutralizar acidez, aumentando a produtividade], houve redução de sua capacidade de sequestrar o metano atmosférico —em alguns casos passaram até a emitir metano", afirma Souza. Segundo o biólogo, pesquisas indicam que de 60% a 80% das áreas desmatadas da Amazônia são utilizadas como pasto. E entre 40% e 60% delas estão degradadas em algum nível.

ESTUDOS EM ESTUFA E NO CAMPO - No estudo liderado por Souza, os fluxos de metano de solos de floresta e pastagem foram avaliados em experimentos em estufa com umidade controlada com ou sem cobertura de gramínea (Urochloa brizantha cv., popularmente chamada capim marandu) e com ou sem calagem.

Também foram avaliadas as mudanças na estrutura da comunidade microbiana nesses solos, com a quantificação da microbiota de ciclagem de metano por seus respectivos genes marcadores relacionados à geração de metano (mcrA) ou oxidação (pmoA).

Os experimentos usaram solos do leste e oeste da Amazônia e estudo de campo simultâneo demonstrou a mesma tendência. A presença de uma cobertura de grama não só aumentou a absorção de metano em até 35% nos solos de pastagem, mas também reduziu a abundância da comunidade metanogênica.

CONSUMO EM MT

Combustíveis e supermercados são preferência das classes C e D

Da Reportagem

Os setores de Combustíveis (16%), Supermercado (7%) e Restaurante (2%) impulsionaram o consumo das classes C e D, em Mato Grosso em outubro, ante setembro último, de acordo com a Pesquisa de Hábitos de Consumo da Superdigital, fintech focada em empoderamento econômico. O levantamento é realizado mensalmente e busca traçar o perfil do consumidor das classes C e D do Brasil. No Estado, houve redução de consumo nos setores de Diversão e Entretenimento (-37%), Lojas de Roupas (-24%), Hotéis e Motéis (-17%), Companhias Aéreas (-14%), Transporte (-14%).

No Brasil, aponta o levantamento, os setores que se destacaram com as altas mais significativas foram Diversão e Entretenimento (9%), Supermercados (8%), Lojas de Artigos Diversos (7%), Prestadores de Serviços (4%), Combustíveis (4%), Restaurantes (3%), Hotéis e Motéis (3%), Transportes (3%) e Drogaria e Farmácia (3%). Já os setores que mais tiveram quedas no consumo foram de Rede Online (-11%) e Companhias Aéreas (-6%).

Em relação ao ticket médio no país, em outubro houve aumento nos setores de Diversão e Entretenimento (7%), Restaurante (5%), Supermercado (3%) e Prestadores de Serviços (2%). Contudo, caiu a média de gasto com Serviços (-7%), Companhias Aéreas (-5%), Telecomunicações (-2%) e Automóveis e Veículos (-2%). O levantamento mostrou também que o principal gasto no orçamento continua sendo com Supermercado (40,2%), seguido de Restaurante (12,6%) e Lojas de Artigos Diversos (9,8%). Outro dado da pesquisa mostrou que 88% dos gastos totais em outubro foram feitos presencialmente, igual a setembro.

AGRO

Oferta anual de confinamento em MT será menor em 2022, aponta Imea

Da Reportagem

O terceiro levantamento referente às intenções de confinamento de bovinos, em Mato Grosso, realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), apontou para uma retração de 15,94% em relação ao rebanho confinado no ano passado, quando o total foi de 837,77 mil bovinos no sistema intensivo.

A redução na oferta – pautada especialmente pelo esfriamento do consumo interno - já está sendo sentida no mercado doméstico. Diante do menor volume, a ociosidade das instalações – plantas frigoríficas - foi maior no Estado e isso resultou em uma utilização de aproximadamente 65% da capacidade em Mato Grosso.

Apesar da queda anual, há alta de 8,81% em relação ao 2º levantamento das intenções de confinamento em 2022, realizado em julho. Com os ajustes, estima-se um total de 704,23 mil cabeças de bovinos

SAÚDE | Documento protocolado pelo vereador Demilson Nogueira requer que o Governo faça intervenção administrativa na Secretaria Municipal de Saúde como saída para reorganizar o sistema

Em crise, Saúde de Cuiabá sofre novo pedido de intervenção pelo Estado

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Em meio a outros dois pedidos, a Secretaria Municipal Saúde (SMS) de Cuiabá sofre mais uma requisição de intervenção. Desta vez, a medida partiu do vereador Demilson Nogueira (PP), que protocolou a solicitação no Palácio Paiaguas e que deve ser encaminhada ao governador Mauro Mendes (União).

"Nós apontamos todos os desacertos e desajustes que estão acontecendo na Saúde (de Cuiabá) e pedimos uma intervenção administrativa", disse. "O Ministério Público também já fez um pedido judicial e, enquanto esse pedido não vai a julgamento, estamos buscando alternativas porque a população cuiabana não pode ficar com uma Saúde do jeito que está", completou.

O documento conta ainda com as assinaturas de outros sete vereadores e foi anexado junto ao pedido feito pelo colega de partido, o deputado estadual Paulo Araújo, que também recolheu as assinaturas dos parlamentares estaduais no âmbito da Assembleia Legislativa (AL-MT) para que o Estado assuma a média e alta complexidade ofertados pelo município.

Na semana passada, o procurador-geral de Justiça, José Antônio Borges, solicitou à Justiça que determine que o Governo do Estado assuma a gestão e administração da Saúde da Capital. Para o chefe do Ministério Público (MP-MT), o setor enfrenta "completa calamidade pública" e está colapsado.

A solicitação do MP-MT, em caráter de urgência, será analisada pelo desembargador Orlando Perri, do Tribunal de Justiça (TJ-MT). Caso a intervenção ocorra, o governo estadual poderá editar decretos, atos, inclusive orçamentários, fazer nomeações, exonerações, entre outras, decisões.

Um pedido de intervenção já havia sido proposto em setembro deste ano. Contudo, o processo chegou a ter a análise suspensa, mas voltou a pauta no mês passado. Entre outros argumentos, Borges aponta que o prefeito da Capital, Emanuel Pinheiro, tem desobedecido ordens judiciais proferidas em ações anteriores.

Uma delas é a não publicação de escalas médicas do Hospital Municipal (HMC) e do São Benedito, administrados pela Empresa Cuiabana de Saúde Pública (ECSP). Outra é sobre a continuidade de contratações temporárias sem processo seletivo, bem como não determina a realização de concurso público.

Vereador Demilson Nogueira requer que o Governo faça intervenção administrativa na Secretaria de Saúde

"Agora, atônitos, assistimos depoimentos de corajosos médicos que relatam o que se deparam na linha de frente, como escassez dos mais básicos medicamentos e equipamentos (raio X e eletrocardiograma) na saúde pública de Cuiabá', diz trecho do documento.

Na ocasião, a SMS negou as irregularidades apontadas pelo MP-MT e informou que tem cumprido as determinações judiciais que motivaram o pedido de intervenção. Em nota, a ECSP, que administra o Hospital Municipal de Cuiabá e o Hospital Municipal São Benedito afirmou que é inverídica a informação que a ECSP não publica a escalas de plantões.

GARIMPO ILEGAL

Reserva Indígena Sararé tem 340 hectares de floresta degradados

Da Reportagem

O combate ao funcionamento de garimpos ilegais de ouro tem sido constante na região da Terra Indígena (TI) Sararé, que fica cerca de 80 km de Pontes e Lacerda (448 km a Oeste de Cuiabá). De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), neste mês de dezembro, 10 acampamentos de garimpeiros foram desmobilizados. Em menos de seis anos, a reserva teve ao menos 340 hectares degradados.

O combate fez parte da operação intitulada "Ferro e Fogo" é realizada em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), a Polícia Federal (PF) e com a Força Nacional de Segurança Pública e faz parte de um conjunto de ações para neutralização das frentes de lavra garimpeira ilegal que assolam a região. Também houve a inutilização de escavadeiras hidráulicas usada na atividade clandestina, além da apreensão de uma picape e de 88 gramas de ouro.

Durante os seis meses iniciais da operação, a estimativa é que o prejuízo ao esquema criminoso já ultrapassou R$ 5 milhões. Nas quatro primeiras etapas, os agentes ambientais federais do Instituto inutilizaram também geradores de energia, motores usados na destruição do solo para atividade de garimpo, entre outros itens.

Conforme informações do Ibama, às margens dos cursos d'água, os garimpeiros removem, inicialmente, a cobertura vegetal e a camada superficial do solo, até alcançarem a porção sedimentar com potencial de encontrar ouro. "Desmontada com jatos de água, a polpa resultante é bombeada para mesas gravimétricas (madeira forrada com carpete) onde as partículas do minério se depositam. O resto da água com lama é descartada no local", informou por meio da assessoria de imprensa.

O órgão ambiental explica que os carpetes retêm as partículas de ouro e são lavados com mercúrio em bateia para que, juntas, as partículas formem uma amálgama. "O material é queimado com maçarico, o que faz com que o mercúrio evapore e reste o ouro bruto. O uso do mercúrio contamina a água, os peixes e os seres humanos, além do desmatamento causado para acessar o subsolo e assoreamento dos rios", frisa.

Para potencializar a atividade mineral, são utilizadas escavadeiras hidráulicas, que aumentam consideravelmente a velocidade de abertura de cavas e, consequentemente, causam danos ambientais. Segundo o Ibama, entre julho de 2016 e novembro de 2022, foram degradados 340 hectares de área de floresta nativa na TI Sararé com a atividade de garimpo ilegal, além do assoreamento de cursos d'água, contaminação, desmatamento e mortandade dos peixes.

ALTA COMPLEXIDADE

Hospital Central de Cuiabá já está com quase 66% das obras executadas

Da Reportagem

Após ficar abandonada por mais de 30 anos, a obra do novo Hospital Central, em Cuiabá, está 66% executada. A construção do prédio conta com investimento da ordem de R$ 162 milhões e deverá estar disponível para a população no primeiro semestre de 2023. Pelo projeto, a unidade hospitalar de alta complexidade disponibilizará 290 leitos voltados para o atendimento de toda a população mato-grossense.

Também terá capacidade para oferecer 1.990 internações, 652 cirurgias, 3.000 consultas especializadas e 1.400 exames por mês. Dentre as especialidades previstas para serem ofertadas estão cardiologia, neurologia, vascular, ortopedia, otorrinolaringologia, urologia, ginecologia, infectologia e cirurgia geral.

Atualmente, a construção faz parte de um pacote de construções do Governo do Estado na área da saúde. São seis novos hospitais que contam com investimento mais de R$ 800 milhões. Além de Cuiabá, as novas unidades são construídas em Alta Floresta, Confresa, Juína e Tangará da Serra.

"Estes novos hospitais serão maiores e mais modernos do que qualquer outro já existente na Rede Estadual. Os pacientes não precisarão se deslocar vários quilômetros à procura de especialidades de saúde em outras cidades", disse a secretária estadual de Saúde, Kelluby de Oliveira.

A entrega dos quatro novos Hospitais Regionais está prevista para o primeiro semestre de 2024. Projetadas pela Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT), as novas unidades contarão com 151 leitos, sendo 111 leitos de enfermaria e 40 leitos de UTI. Os hospitais também terão 10 consultórios médicos, dois consultórios para atendimento às gestantes, seis salas de centro cirúrgico e espaços para banco de sangue, banco de leite materno e para a realização de exames como tomografia e colonoscopia.

Já na saída de Cuiabá para Santo Antônio do Leverger (35 km ao Sul da Capital), é construído o novo Hospital Universitário Júlio Müller, projeto executado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra). A unidade está recebendo um investimento total de R$ 218 milhões, divididos igualmente entre o Estado e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Por lá, segundo a Ses-MT, no momento, são executados os serviços de alvenaria e de instalações hidráulicas e elétricas. A gestão ainda trabalha na constante modernização dos oito Hospitais Regionais já existentes.

HISTÓRICO - A construção do Hospital Central, lançada em 1984, foi pensada com o objetivo de proporcionar um atendimento de referência em alta complexidade nas especialidades de traumatologia, ortopedia, além de urgência e emergência de trauma. Contudo, a obra foi paralisada em 1987.

A atual gestão do Governo de Mato Grosso apresentou um novo projeto para a estrutura do Hospital Central em novembro de 2019. Depois do anúncio, foi lançado o edital e seguidos os trâmites licitatórios. A assinatura do contrato para o início das obras ocorreu em outubro de 2020.

JORNALISTA

Mantida prisão de suspeito de agredir companheira

Da Reportagem

O Tribunal de Justiça (TJ) negou o pedido liminar de habeas corpus (HC) impetrado pela defesa do jornalista Lucas Ferraz, preso pela acusação de agredir a namorada Katrine Gomes, 20 anos, com socos após uma confraternização no dia 17 deste mês, em Tangará da Serra (343 km de Cuiabá).

A decisão é do desembargador Paulo da Cunha, plantonista do recesso no TJ. Ferraz foi indiciado pela Polícia Civil (PC) por violência psicológica e lesão corporal contra a jovem, com quem mora junto.

No pedido de HC, a defesa alega que o jornalista teve a sua constrição cautelar decretada sem que antes fosse intimado para prestar esclarecimentos à autoridade policial. Justifica também que a decisão não teria indicado, objetivamente e de forma concreta, o risco "processual decorrente da liberdade do paciente", bem como que o cliente possui "bons predicados e seria cabível a aplicação de cautelares menos onerosas".

Contudo, o desembargador entendeu que a prisão do apresentador foi necessária ante a gravidade "concreta da conduta e a reiteração criminosa do suspeito". "Nesse contexto, notadamente diante da possível coação da vítima, somada à existência de outra ação penal por fato análogo, os argumentos que ensejaram a decretação da prisão preventiva na origem não se revelam manifestamente teratológicos, de modo que o exame aprofundado da questão jurídica deverá ser reservado ao exame de mérito, após a manifestação da PGJ", diz o desembargador. "Ante o exposto, indefiro o pedido de liminar", completa.

No dia dos fatos, o suspeito e a vítima estavam na confraternização quando iniciaram uma discussão motivada por ciúmes da parte dele, ocasião ele a agrediu com socos no rosto. A vítima foi socorrida por amigos e pessoas que estavam no local e encaminhada para unidade de pronto atendimento, onde foi realizado o acionamento da polícia.

Conforme a polícia, Ferraz fugiu do local após os fatos. Assim que tomou conhecimento da ocorrência, a equipe da Delegacia da Mulher de

FACÇÃO CRIMINOSA

Menores que aplicavam "salve" em vítimas são apreendidos

Da Reportagem

Dois adolescentes envolvidos em situação de sequestro, cárcere privado e tortura foram presos em flagrante em ação dos policiais das Delegacias Especializadas de Roubos e Furtos (Derf) e de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) do município de Primavera do Leste (231 km ao Sul de Cuiabá).

De acordo com informações da Polícia Civil (PC), os adolescentes, de 16 e 17 anos, foram flagrados no momento em que aplicavam um "salve", que é o castigo aplicado a mando de facção criminosa, em duas vítimas. As diligências iniciaram após as equipes da Polícia Civil receberem denúncia de que duas pessoas estavam sendo mantidas em cárcere privado.

No local, as vítimas estavam sendo torturadas por membros de uma facção. Com informações do endereço onde estaria ocorrendo o crime, os policiais foram até o lugar indicado, onde surpreenderam os dois suspeitos.

GCCO

Prisão de membros do crime organizado aumentou 42% em MT

Da Reportagem

Neste ano, 235 prisões entre flagrantes e por mandados foram realizadas durante a deflagração de 35 operações da Polícia Civil (PC) contra o crime organizado, em Mato Grosso. Entre as apreensões realizadas em operações estão 116 toneladas de defensivos agrícolas e 90 toneladas de cargas, como soja, milho, sal e óleo, e que foram desviadas, furtadas ou roubadas.

No mesmo período, também foram apreendidos 71 veículos, 28 armas de fogo, mais de R$ 627 mil em dinheiro, 524 munições de diferentes calibres e 373 quilos de substâncias entorpecentes e emulsões de explosivos. Os dados foram divulgados, ontem (27), pela Polícia Civil.

De acordo com a PC, essas apreensões e prisões são resultados de investigações da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO), que atua contra as organizações criminosas, extorsão mediante sequestro, roubos e furtos contra instituições financeiras, de defensivos agrícolas e de cargas.

Por meio da assessoria de imprensa, o delegado titular da GCCO, Vitor Hugo Bruzulato Teixeira, reforçou que a atuação investigativa realizada pela gerência resultou ainda no bloqueio de R$ 8 milhões em contas bancárias de pessoas investigadas, bem como o sequestro de imóveis, avaliados em R$ 3 milhões.

"Todo o trabalho desenvolvido pela equipe da unidade ao longo deste ano resultou em um aumento de 42,4% nas prisões em comparação ao ano passado e também no aumento de 515% na apreensão de defensivos agrícolas em relação a 2021", afirmou.

JUDICIÁRIO

Medidas, que ainda serão publicadas, incluem prazo para pedidos de vista e foram definidas em sessão administrativa

STF restringe decisões de ministros e fixa novas regras na corte sem fazer alarde

JOSÉ MARQUES
Da Folhapress – Brasília

O STF (Supremo Tribunal Federal) aprovou, em sessão administrativa fechada ao público, uma emenda ao seu regimento interno que impõe um prazo para a devolução de pedidos de vista (mais tempo para análise de processos) e que também restringe as decisões individuais dos ministros.

A mudança, pautada pela presidente da corte, Rosa Weber, vai ao encontro das tentativas dos últimos anos do Supremo de robustecer suas decisões coletivas, em detrimento de determinações individuais dos ministros.

O tribunal tem sido alvo de críticas justamente pelo número de ordens individuais e por pedidos de vista que, na prática, impedem a conclusão de julgamentos por meses ou até mesmo anos.

Segundo a minuta da emenda regimental, obtida pela Folha e que deve ser publicada no Diário da Justiça Eletrônico em janeiro de 2023, os pedidos de vista deverão ser devolvidos ao colegiado em até 90 dias. Caso contrário, eles ficarão automaticamente liberados para a continuação do julgamento.

A minuta foi entregue aos ministros para avaliação e pode sofrer pequenos ajustes no texto antes de ele ser publicado.

O texto aprovado determina que "o ministro que pedir vista dos autos deverá apresentá-los, para prosseguimento da votação, no prazo de 90 dias, contado da data da publicação da ata de julgamento".

Atualmente, apesar de o regimento do Supremo prever um prazo de 30 dias para a devolução dos pedidos de vista, não há uma sanção para ministros que não restituem as ações para julgamento. Dessa forma, é comum que os integrantes da corte fiquem meses ou até anos sem liberar processos para serem julgados.

A alteração regimental também estabelece que o plenário ou as turmas deverão avaliar medidas cautelares tomadas individualmente pelos ministros —como prisão, afastamento de cargo público ou interrupção de alguma política governamental, entre outras— sempre que elas estiverem embasadas na necessidade de preservação de direito individual ou coletivo.

Nesse sentido, a emenda regimental prevê que sejam submetidas ao colegiado "medidas cautelares de natureza cível ou penal necessárias à proteção de direito suscetível de grave dano de incerta reparação, ou ainda destinadas a garantir a eficácia da ulterior decisão da causa".

Caso o ministro decida aplicar alguma decisão liminar (provisória e urgente) sobre essas ações, deverá submetê-las "imediatamente" a todos os 11 ministros ou a uma das duas turmas de cinco ministros, de preferência em julgamento virtual, onde os votos são depositados no sistema do Supremo durante uma determinada quantidade de tempo.

Se a medida cautelar resultar em prisão, ainda de acordo com a modificação, deverá ser levada para julgamento presencial dos ministros. Se essa prisão for mantida, deverá ser reavaliada pelo relator ou por um colegiado de ministros a cada 90 dias.

O Supremo também definiu um período de transição para que a corte adeque processos antigos às novas regras.

Deverão ser submetidos aos integrantes, em um prazo de 90 dias úteis a partir da publicação da emenda regimental, liminares e pedidos de vista anteriores à publicação da mudança no regimento. Ou seja, determinações individuais tomadas no passado e que não tenham sido apreciadas em colegiado deverão ser julgadas.

A medida é uma mudança drástica nos procedimentos da corte, que costuma segurar pedidos de vista ou decisões liminares que podem durar anos intocadas. O tema já causou atritos entre os ministros.

O ministro Luiz Fux, por exemplo, segura desde janeiro de 2020 o julgamento de ações que tratam da implementação do juiz das garantias —que divide a responsabilidade de processos criminais em dois magistrados, um que autoriza diligências da investigação e outro que julga o réu.

Fux suspendeu por meio de liminar a instituição do modelo, aprovado pelo Congresso, devido a questionamento de entidades ligadas a juízes e ao Ministério Público. Ele é o relator dos processos.

Outro exemplo é o pedido de vista do ministro André Mendonça, de abril de 2022, de duas ações da chamada pauta ambiental do Supremo.

A ministra Cármen Lúcia havia votado por determinar ao governo federal que apresentasse em 60 dias um plano de execução "efetiva e satisfatória" para a redução do desmatamento na Amazônia e o resguardo do direito dos indígenas que vivem na região.

Mendonça paralisou a votação e não devolveu os processos para a continuidade do julgamento.

Além disso, prisões como as que têm sido determinadas pelo ministro Alexandre de Moraes em ações relacionadas a milícias digitais e atos antidemocráticos terão que ser revisadas presencialmente pelos ministros.

As mudanças no regimento do Supremo foram aprovadas em uma sessão administrativa virtual que aconteceu entre 7 e 14 de dezembro. Elas ainda não foram divulgadas pela corte.

Na sessão de encerramento do ano do Judiciário, no último dia 19, Rosa Weber chegou a afirmar que, recentemente, haviam sido aprovadas "alterações regimentais que representam importante passo para o reforço à institucionalidade, em prol do aperfeiçoamento do STF e para o bem da sociedade brasileira".

Ela, porém, não detalhou o que havia sido definido pelos ministros.

A maioria das mudanças foi aprovada por unanimidade, mas, durante a sessão administrativa, o ministro Kassio Nunes Marques afirmou que as medidas deveriam ter sido levadas para discussão em plenário presencial.

"Em que pese a praticidade do ambiente virtual, encontram-se em discussão alterações procedimentais atinentes à competência do relator e dos órgãos colegiados e devolução de vista", disse o ministro no seu voto.

"Todas essas questões sensíveis, cuja votação presencial viabilizaria debate acerca de nuances dos temas e delimitação precisa do alcance das medidas apresentadas."

Ele questionou ainda se as mudanças não atrasariam o julgamento das ações que tramitam no Supremo, com "sobrecarga da máquina judiciária e retardo na prestação jurisdicional".

Na sessão administrativa, o STF deixou de julgar um tema que provocou divergências entre os ministros: a possibilidade de um relator levar medidas cautelares de uma das turmas (de cinco integrantes) para serem julgadas pelo plenário (de 11 integrantes) — depois disso, todas as decisões subsequentes nessas ações seriam de responsabilidade do plenário.

A discussão do tema foi adiada para uma sessão administrativa posterior.

A discussão sobre restrição de decisões individuais já vinha sendo proposta pelos ministros Dias Toffoli e Luís Roberto Barroso.

Durante sua presidência, entre 2020 e 2022, porém, o ministro Luiz Fux não conseguiu construir um acordo para implementar regimentalmente as restrições.

O tema se tornou alvo de discussões prioritárias no Supremo após a decisão do ministro Marco Aurélio, hoje aposentado, de soltar o narcotraficante André de Oliveira Macedo, o André do Rap, um dos principais chefes do PCC.

A ordem de Marco Aurélio foi dada após manobras da defesa de André do Rap para o caso cair com um ministro cuja tendência era conceder uma decisão favorável no caso.

Fux e o plenário do STF agiram para revogá-la e para mudar a forma como os processos eram distribuídos entre os ministros, mas o narcotraficante fugiu e está foragido da Justiça até hoje.

A partir de então, Fux, então presidente da corte, passou a defender em reservado o retorno à pauta de uma medida que restringisse decisões individuais.

Mas o próprio Fux acabou resistindo a uma sugestão do ministro Gilmar Mendes relativa ao tema. O decano do Supremo queria que houvesse um período de transição que obrigaria os ministros a colocar em votação decisões individuais que já estavam em vigência.

TRANSIÇÃO DE GOVERNO

Lula assume com economia fraca, incerteza sobre inflação e emprego

LEONARDO VIECELI E EDUARDO CUCOLO
Da Folhapress - Rio e São Paulo

Um cenário econômico que analistas costumam chamar de desafiador aguarda o novo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2023.

Para o próximo ano, as projeções indicam um crescimento menor do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, que tende a desacelerar devido a uma combinação de fatores.

Juros altos, perda de ritmo da economia mundial, fim do estímulo da reabertura após as restrições na pandemia e endividamento das famílias fazem parte dessa lista.

Com o possível freio do PIB, a expectativa é de um desempenho morno para o mercado de trabalho, enquanto as previsões sinalizam inflação ainda pressionada no país.

É claro que esse cenário pode mudar —para melhor ou pior— a partir das decisões do próximo governo. Por ora, analistas aguardam mais sinalizações sobre a política econômica de Lula e suas diretrizes na área fiscal.

O temor de elevação de gastos durante a gestão petista já provocou ruídos no mercado financeiro e segue como motivo de alerta para parte dos economistas.

Outro ponto de atenção é o cenário externo, especialmente em relação ao rumo da política monetária nos EUA.

"O cenário para 2023 é de crescimento mais baixo do que neste ano", afirma Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados. A MB projeta avanço de 0,5% para o PIB do próximo ano, após previsão de alta de 3% em 2022.

O especialista menciona que a agropecuária tende a colher uma "safra excelente" em 2023, mas o campo, sozinho, não deve garantir um avanço mais expressivo para a atividade econômica.

Com isso, a taxa de desemprego deve ficar "mais estabilizada", segundo o economista, após o ciclo de queda que levou o indicador a 8,3% no trimestre até outubro, o mais recente com dados disponíveis.

"O que traz a taxa de desemprego para baixo é o crescimento econômico. Então, é provável que ela fique rondando 8% ou 9%."

O economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos, projeta taxa de desocupação entre 9% e 10% no próximo ano, com uma alta "gradual", e "não abrupta".

Mercadante também aponta que o efeito defasado dos juros elevados deve frear a atividade econômica em 2023.

A Rio Bravo estima avanço de 0,7% para o PIB no próximo ano, mas não descarta um aumento de até 1%, após uma alta prevista de 3,1% em 2022.

"A atividade econômica vai crescer, mas bem menos do que neste ano, principalmente pelo efeito da política monetária", afirma.

"Tem outros pontos que merecem destaque, como o bom desempenho da agropecuária. A safra de grãos vai ser muito boa no ano que vem. A gente também deve ter alguma resiliência do mercado de trabalho. O rendimento, que ficou mais alto, deve ter impacto na atividade", diz.

O C6 Bank prevê um resultado mais baixo para o PIB de 2023. A estimativa do banco é de estagnação da atividade econômica, com o indicador marcando 0%, após avanço de 2,8% em 2022.

"A gente já vê sinais de desaceleração", aponta a economista Claudia Moreno, do C6 Bank.

Ela avalia que a provável perda de fôlego pode ser atribuída a pelo menos três fatores: o fim do processo de reabertura da economia, a desaceleração global e o impacto dos juros altos.

O C6 Bank também projeta que a inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), fechará o próximo ano em 5,9%, depois dos efeitos dos cortes tributários que devem levar o indicador para 5,6% em 2022.

Assim, 2023 marcaria o terceiro ano consecutivo de estouro da meta de inflação no país. "É um quadro de preços ainda pressionados", diz Moreno.

A Rio Bravo, por sua vez, prevê IPCA de 5,2% em 2023, depois de avanço de 6% estimado para 2022. A MB Associados projeta inflação de 5,3% no próximo ano, após alta de 6% em 2022.

Para esfriar a economia e tentar conter o aumento dos preços no país, o BC (Banco Central) elevou os juros básicos (Selic) a 13,75% ao ano. Analistas avaliam que a taxa só deve começar a cair a partir de meados de 2023.

O que pode atrasar o início dos cortes, diz Sergio Vale, da MB, é o risco fiscal. "O ponto-chave é entender qual será a regra fiscal a ser criada no primeiro semestre do ano que vem."

José Pena, economista-chefe da Porto Asset Management, está com uma projeção de crescimento mais otimista para 2023, de 1%, mas afirma que o número tende a ser revisto para baixo em breve. Essa possível revisão se deve a um nível de incerteza maior, no cenário interno e externo, em relação ao que se esperava há um ou dois meses. O quadro atual é de risco de aumento das expectativas de inflação, com indicações de crescimento do gasto público.

TRANSIÇÃO DE GOVERNO

Lula quer tirar responsabilidade dos CACs do Exército e passar para a PF

RAQUEL LOPES
Da Folhapress - Brasília

A equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sugeriu que a Polícia Federal passe a ser responsável pela concessão de registro e pela autorização para aquisição de armas para CACs (caçadores, atiradores e colecionadores). Atualmente, esse papel é do Exército.

Conforme apontado na conclusão dos trabalhos da transição de governo, as armas passariam a ser cadastradas no Sinarm (Sistema Nacional de Armas), base de dados da PF. Já as informações sobre aquelas de uso restrito devem ser compartilhadas com o Exército e também estarão no Sigma (Sistema de Gerenciamento Militar de Armas), usado pelos militares.

As informações são do advogado Marco Aurélio de Carvalho, um dos coordenadores do grupo de Justiça e Segurança Pública e que liderou a discussão sobre armas na equipe do governo de transição. Para ele, a PF está mais bem estruturada para ter esse controle.

"Não temos a menor dúvida de que, durante o governo Bolsonaro, o Exército falhou na fiscalização dos CACs. Talvez até por deliberação do presidente", disse.

Uma auditoria realizada pelo TCU (Tribunal de Contas da União) já apontou indícios graves de fragilidade na atuação do Exército como ente fiscalizador de clubes de tiro, lojas de armas e CACs.

Carvalho ressaltou que o grupo levou a sugestão para que Lula e o futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, possam tomar a decisão final.

Caso a proposta seja acatada, deve estar já no decreto do "revogaço" de normas pró-armas criadas no governo Bolsonaro. Dino sinalizou em entrevista à Folha que o instrumento será publicado no início do mandato.

Segundo o advogado, aumentou ainda mais a preocupação com o descontrole de armas no país com o recente caso de terrorismo em Brasília.

No sábado (24), foi preso George Washington de Oliveira Sousa sob a acusação de planejar explodir um caminhão de combustível em via próxima ao aeroporto de Brasília.

Em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal, o suspeito disse que planejou com manifestantes do QG (Quartel General) no Exército a instalação dos explosivos em pelo menos dois locais da capital federal para "dar início ao caos" que levaria à "decretação do estado de sítio no país", o que poderia "provocar a intervenção das Forças Armadas".

Ele afirmou que trabalha como gerente de um posto de gasolina no interior do Pará e que, desde outubro de 2021, quando obteve licença como CAC durante o governo Bolsonaro, já teria gastado cerca de R$ 160 mil na compra de pistolas, revólveres, fuzis, carabinas e munições.

"Esse atentado só passou a ter a dimensão que teve por conta, entre outras coisas, do acesso facilitado às armas. O próximo governo tem um desafio que não é pequeno, eu até diria que é um desafio enorme de desarmar a população", disse Carvalho.

O grupo também sugeriu um controle maior sobre os CACs, que deverão ter uma quantidade mínima de frequência em clubes de tiros e competições. A intenção é que somente as pessoas que realmente sejam caçadores, colecionadores ou atiradores desportistas estejam dentro da categoria.

O grupo sugeriu também barrar o porte de trânsito, que autoriza o CAC a andar com a arma municiada do local de guarda até o clube de tiro ou de caça. Na visão de pessoas que participam das discussões, a normativa virou um porte de armas camuflado.

Como a Folha revelou, os CACs têm aproveitado os decretos armamentistas para andarem armados mesmo quando não estão a caminho dos locais de prática de tiro ou caça. Há casos de pessoas flagradas com a arma trabalhando em outro estado, após uso de bebida alcoólica ou com drogas.

Carvalho disse que também há sugestão para que as armas sejam de uso permitido, restrito e proibido. Os fuzis entrariam como sendo de uso proibido até mesmo para os CACs —inclusive em competições esportivas.

"Eu não acho razoável que ele seja utilizado [fuzil] nem sequer em competição esportiva. Não vejo justificativa para isso", avaliou Carvalho.

Carvalho sugeriu que os decretos que deram acesso às armas de grosso calibre sejam questionados junto ao STF (Supremo Tribunal Federal). Dessa forma, explica, o governo conseguirá fazer a apreensão do material bélico caso a pessoa não entregue a arma voluntariamente.

"A partir do momento que o Supremo definir o que é ilegal, poderemos estabelecer políticas de recompra ou de indenização para recolher as armas. Se o sujeito não entregar, com a ordem judicial você pode apreender", disse.

Na visão de Carvalho, as mudanças sugeridas devem ser realizadas gradualmente e o governo deve estar preparado para lidar com possíveis tensões que possam surgir com o setor bélico.

TÊNIS | A temporada 2022 pode ficar marcada na história do tênis como um grande divisor de águas no topo

Além de Alcaraz: conheça 5 tenistas que podem dominar circuito nos próximos anos

FELIPRE ROSA MENDES
Estadão Conteúdo

A temporada 2022 pode ficar marcada na história do tênis como um grande divisor de águas no topo. Trata-se do ano em que o suíço Roger Federer se aposentou e que o espanhol Rafael Nadal flertou com a despedida, já indicando que não deve seguir no circuito além de 2023. Além disso, o sérvio Novak Djokovic deixou de ser o bicho-papão de títulos, como foi na última década. Fato é que o chamado Big 3 acabou diante do fim da carreira de Federer e novas figuras estão despontando no circuito.

O trono é ocupado no momento por Carlos Alcaraz, número 1 mais jovem da história e campeão do US Open. O espanhol é forte candidato a dominar o circuito nos próximos anos. Mas não está sozinho. Nesta reportagem, o Estadão lista cinco outros tenistas que devem ser acompanhados nas próximas temporadas.

Um deles é sugestão de Gustavo Kuerten, para quem Alcaraz não deve dominar sozinho nos próximos anos. O italiano Jannik Sinner deve dividir as atenções com o espanhol. "Esses dois são diferentes, dá para ver a pretensão no rosto deles. O Alcaraz é um caso único, com essa idade nesta projeção, como o Nadal conseguiu fazer. Eles têm uma obsessão e um nível de ambição incomuns", afirmou Guga ao Estadão.

"Se o Alcaraz e o Sinner conseguirem estabelecer essa frente, ganhando tudo durante dois ou três anos, a turma que vem atrás não as alcança mais. Teria que vir alguém de outra geração para derrubá-los. Começa a ser uma montanha Everest de distância. Imagina alguém entrando no circuito enquanto o cara está no topo e segue melhorando. Antigamente, com 28 anos, os caras começavam a declinar e surgia a oportunidade. Hoje, com 30, os caras ainda estão melhorando. Imagina jogar com o Alcaraz daqui a 3 anos, com ele evoluindo! E sabendo que ele deve ter mais uns 10 anos de circuito, de evolução."

JANNIK SINNER

O italiano de 21 anos é considerado por muitos, incluindo Guga Kuerten, como um dos mais talentosos de sua geração. Ele encerrou a temporada 2021 como o mais jovem a ocupar o Top 10 desde o argentino Juan Martín del Potro em 2008, aos 20 anos. Em 2019, se tornou o mais novo a vencer o Torneio de Washington, de nível ATP 500, e o primeiro italiano em 37 anos a ser finalista do Masters 1000 de Miami, ambos nos EUA.

No mesmo ano, foi campeão do Torneio NextGen e faturou mais seis troféus entre 2020 e 2022. Também conhecido pela versatilidade, Sinner joga bem em todas as superfícies. Ainda com pouca experiência, já alcançou as quartas de final dos quatro torneios de Grand Slam, dando trabalho para os então favoritos. Neste ano, abriu 2 sets a sobre Novak Djokovic antes de levar a virada em Wimbledon - o sérvio ficaria com o título na sequência.

Atual número 12 do mundo, Sinner já foi o 9º em novembro de 2021. E, embora tenha faturado apenas um troféu neste ano, mostrou que tem talento de sobra a ser desenvolvido nas próximas temporadas. Tal tarefa caberá ao australiano Darren Cahill, um dos treinadores mais respeitados do circuito. Ele levou Hewitt ao topo na juventude, fez o mesmo com Andre Agassi já na reta final da carreira. Já treinou Andy Murray, Simona Halep e é próximo de Federer.

No âmbito pessoal, o jovem ruivo e de sardas no rosto começou "tarde" no tênis, somente aos 7 anos. Antes, dividia suas atenções com o futebol (é torcedor do Milan) e o esqui. Foi campeão italiano nesta modalidade entre os 8 e os 12 anos. Até hoje pratica o esqui nas horas livres.

Nos momentos mais agudos da pandemia na Europa, o italiano viralizou nas redes sociais com o desafio #SinnerPizzaChallenge, pelo qual doava 10 euros para comprar suprimentos médicos toda vez que recebesse uma foto de pizza que "lembrasse" o seu rosto cheio de sardas.

FRANCES TIAFOE

Filho de dois imigrantes que fugiram da guerra civil em Serra Leoa e se conheceram nos Estados Unidos, o americano Frances Tiafoe se tornou candidato a estrela nesta temporada ao exibir bons resultados e sinais de que ainda não mostrou tudo o que sabe. Aos 24 anos, ele é o atual número dois dos EUA.

Com seu melhor ranking da carreira, o 17º do mundo se tornou profissional em 2015, faturou o 1º título no circuito da ATP em 2018, mas ainda sofre com a irregularidade, principalmente em momentos decisivos. Desde a primeira conquista, ele soma quatro vice-campeonatos seguidos.

Duas destas finais foram disputadas neste ano, mostrando certa maturidade do americano. Seu melhor momento na temporada foi a vitória sobre o espanhol Rafael Nadal nas oitavas de final do US Open, onde obteve sua melhor performance num Grand Slam até agora. Parou somente nas semifinais, diante do espanhol Carlos Alcaraz, que veio a ficar com o título. Foi ainda o melhor desempenho de um americano no torneio em 16 anos.

Como consequência, o simpático tenista ganhou popularidade nos EUA e também em Serra Leoa. Ganhou elogios até de LeBron James nas redes sociais. Tiafoe domina praticamente todos os fundamentos do tênis e, com a confiança em alta, tem condições de brigar pelos principais títulos da temporada 2023.

CASPER RUUD

Nascido em Oslo, ele é filho de Christian Ruud, ex-tenista profissional que é seu treinador desde os quatro anos de idade. Christian chegou ao 39º posto do ranking e não chegou a faturar troféus no circuito. O filho já exibe carreira mais vitoriosa. E não somente por exibir nove títulos. Casper Ruud já número dois do mundo - é o atual 3º, o mais bem colocado desta lista de nova geração - e é o que chegou mais perto de um título de Grand Slam: já soma duas finais no currículo.

Em seu melhor ano no circuito, o tenista de 23 anos confirmou seu talento neste ano ao alcançar a decisão de Roland Garros e do US Open, dois Grand Slams com pisos totalmente diferentes. O versátil norueguês, contudo, ficou devendo nas duas finais. Em Paris, a derrota para Nadal, maior lenda do saibro e seu ídolo, seria até compreensível. Mas a derrota para Alcaraz em Nova York mostrou que Ruud precisa dar mais um passo para se tornar temido no circuito.

O norueguês não esconde que seu piso favorito é o saibro. Ele chegou a treinar na academia de Nadal na juventude. Oito dos seus nove títulos foram obtidos na terra batida. Mas a final do US Open e do Masters 1000 de Miami, também neste ano, comprovam que Ruud quer mais.

Para tanto, falta ao discreto e tímido norueguês vitórias sobre tenistas de peso em torneios importantes. Até agora seu maior triunfo foi sobre o alemão Alexander Zverev, então número quatro do mundo, na final em Miami. Nunca venceu os tenistas do Big 3 (Nadal, Federer e Djokovic).

FELIX AUGER-ALIASSIME

O canadense despontou no circuito nos últimos três anos, mas já é considerado promessa desde o juvenil. Curiosamente, era mais lembrado pelas coincidências com Federer do que pelos resultados. Ambos nasceram no mesmo dia: 8 de agosto, separados por uma diferença de 19 anos. Aliassime, fã declarado do suíço, reproduz alguns golpes do ídolo dentro de quadra.

O tenista de 22 anos começou a jogar tênis aos 5 anos e é treinado pelo pai, Sam Aliassime, que nasceu em Togo. Felix mantém a conexão com o país africano ao doar US$ 5 (cerca de R$ 26) por ponto que acerta em cada jogo para a instituição EduChange, que atua na educação de crianças em Togo. Em 2020, foram quase US$ 100 mil doados (R$ 528 mil).

Pianista amador nas horas vagas, Aliassime é conhecido pela precocidade e pelos recordes no carente tênis canadense masculino. Em 2019, aos 18 anos, se tornou o mais jovem a entrar no Top 25 do ranking mundial desde Lleyton Hewitt, em 1999. E, no US Open de 2021, virou o primeiro canadense a alcançar a semifinal masculina de simples na história - o torneio foi criado em 1881.

A temporada 2022 tem sido o divisor de águas na carreira do atual número 13 do mundo. Foi neste ano que venceu seu primeiro título, encerrando um jejum de oito finais perdidas em sequência. Na atual temporada, venceu ainda seu primeiro troféu por equipes, na ATP Cup, obteve seu melhor ranking (8º) e faturou sua maior vitória, sobre Zverev, então 3º do mundo, na competição por times. Ele ainda tem na bagagem um triunfo sobre o ídolo Federer, 8º do ranking na época, na grama de Halle, no ano passado.

CAMERON NORRIE

O britânico nascido em Johanesburgo, na África do Sul, é o mais velho da lista. Com 27 anos, tem potencial para seguir o caminho de tenistas como o suíço Stan Wawrinka, que despontou no circuito já mais maduro, ou mesmo Djokovic, que passou a exibir seu melhor tênis depois dos 24 anos.

Neste processo de ascensão, o ano de 2022 tem sido decisivo para Norrie. Ele entrou no Top 10 pela primeira vez em abril, se tornando apenas o quarto tenista da história da Grã-Bretanha a entrar nesta restrita lista. Em agosto, subiu para o 9º posto - é o atual 10º colocado.

Entre maio do ano passado e agosto deste ano, disputou 10 finais no circuito. É dono de quatro títulos, sendo o maior o Masters 1000 de Indian Wells de 2021, quando se tornou o primeiro britânico campeão em 46 anos de história do torneio. Na atual temporada, empolgou os fãs britânicos ao atingir a semifinal de Wimbledon, quando perdeu para Djokovic.

Se ainda tem dificuldade ao encarar os medalhões, Norrie mostra maior eficiência diante da nova geração. Já derrotou rivais como o austríaco Dominic Thiem, campeão do US Open de 2020, o grego Stefanos Tsitsipas e Alcaraz.

O britânico tem uma história de família globalizada. Além de ter nascido na África do Sul, ele tem pai escocês e mãe nascida em País de Gales. O atleta cresceu na Nova Zelândia e foi número 1 no tênis universitário dos EUA, onde também morou. Defende as cores da Grã-Bretanha desde 2013.

Leilão VIP — EDITAL DE LEILÃO ON-LINE — bradesco

DATA 1º LEILÃO 17/01/23 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 19/01/23 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via www.leilaovip.com.br. Localização do imóvel: Jaciara-MT. Bairro Santa Rita.** Rua Moema, nº 281 (Lt 11-B Qd 69). Casa. Áreas totais: terr. 500,00m² e constr. 114,19m². Matr. 10.747 do 1º RI local. Obs.: Ocupada. (AF). **1º Leilão:** 17/01/2023, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 556.770,44. 2º Leilão:** 19/01/2023, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 144.000,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT.
AVISO DE RESULTADO DE LICITAÇÃO. PREGÃO PRESENCIAL SRP Nº 069/2022.
Tipo: Menor Preço Item. Objeto: Registro de preços para aquisição de aparelhos de ar condicionado e celulares, equipamentos e materiais de informática, para atender a necessidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pontal do Araguaia-MT. Empresas vencedoras: 1- OLMIR IORES E CIA LTDA, CNPJ 70.429.956/0001-99, Av. Mato Grosso, 116, Juína-MT., com valor total de R$ 96.470,00 (noventa e seis mil quatrocentos e setenta reais); 2- RAFAEL SHOTIN SAKUGAWA 01719310173, CNPJ 46.214.032/0001-90, Rua dos Garimpeiros, s/n°, São Benedito, Barra do Garças-MT, com valor total de R$ 7.240,00 (sete mil duzentos e quarenta reais); 3- JONATHAN SILVA LUZ-ME, CNPJ 30.709.546/0001-87, Av. Prefeito Valdemar Antônio da Silva, nº 58, Novo Santo Antônio-MT, com valor total de R$ 324.400,00 (trezentos e vinte e quatro mil e quatrocentos reais). 4- MAB SOLUÇÕES LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA, CNPJ 30.221.277/0001-05, Rua Vereador Manoel Brito, 735, Setor Sul II, Barra do Garças-MT, com valor total de R$ 695.015,00 (seiscentos e noventa e cinco mil e quinze reais). Pontal do Araguaia, 26/12/2022. Alessandro dos Santos Oliveira. Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT.
EXTRATO DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 049/2022. PREGÃO PRESENCIAL SRP 069/2022.
Objeto: Registro de preços para aquisição de aparelhos de ar condicionado e celulares, equipamentos e materiais de informática, para atender a necessidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pontal do Araguaia-MT. Data da assinatura: 27/12/2022. Validade: 12 de meses. Contratada: MAB Soluções Locações e Transportes e Eireli. Valor global: R$ 695.015,00 (seiscentos e noventa e cinco mil e quinze reais). Contratada: Rafael Shotin Sakugawa 01719310173. Valor global: R$ 7.240,00 (sete mil duzentos e quarenta reais). Contratada: Jonathan Silva Luz. Valor Global: R$ 324.400,00 (trezentos e vinte e quatro mil e quatrocentos reais). Contratada: Olmir Ioris & Cia Ltda. Valor Global: R$ 96.470,00 (noventa e seis mil quatrocentos e setenta reais). Alessandro dos Santos Oliveira. Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT
TERMO DE RATIFICAÇÃO. PROCESSO LICITATÓRIO: 0120/2022. DISPENSA Nº 026/2022.
Objeto: Aquisição de computadores para a Secretaria Municipal de Saúde de Pontal do Araguaia-MT. (art. 75 da Lei 14.133/2021 e Parecer da Assessoria Jurídica), autorizo a compra direta, através da Dispensa de Licitação, visando a aquisição do objeto acima citado, no valor de R$ 40.600,00(quarenta mil e seiscentos reais) para atender as necessidades da Secretaria Municipal de Saúde de Pontal do Araguaia, em favor da proponente CVS SOLUÇÕES COMERCIAIS E TECNOLOGICAS LTDA, CNPJ 39.691.785/0001-21. Pontal do Araguaia/MT, 27/12/2022. Clenia Monteiro Silva. Secretária Municipal de Saúde.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA GRANDE - MT
SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS E MOBILIDADE URBANA
EDITAL DE LEILÃO 001/2023

A Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Mobilidade Urbana, por intermédio da Vip Gestão e Logística SA, inscrita no CNPJ sob o nº 08.187.134/0001-75, na condição de contratada pública de serviços de recolhimento e custódia em pátios informatizados, de veículos automotores apreendidos em razão de infração à Legislação de Trânsito, veículos abandonados em vias públicas, que prevejam a aplicação de medidas administrativas e ainda a preparação e organização de leilões públicos por leiloeiro público oficial do estado de Mato Grosso, obedecendo o Código de Trânsito Brasileiro (LEI 9.503/97), Lei 8.987/95 e a Lei Complementar nº 4.162/2016 da Prefeitura de Várzea Grande - MT, em conformidade com o Contrato Público nº 072/2018 de 19 junho de 2018, em obediência à Lei Federal nº 13.160, de 25/08/2015 e Art. 4º §6° da Resolução CONTRAN nº 623/2016, TORNA PÚBLICO que realizará licitação, sob a modalidade LEILÃO PÚBLICO TIPO MAIOR LANCE OFERTADO, na modalidade ONLINE no site www.vipleiloes.com.br para alienação de veículos automotores retidos, removidos ou apreendidos a qualquer título, referentes aos lotes constantes dos Anexos, em condições de CONSERVADOS, SUCATAS APROVEITAVEIS e SUCATAS APROVEITAVEIS COM MOTOR INSERVÍVEL, depositados nos Parques de Retenção do município e nos pátios terceirizados da empresa VIP Gestão e Logística S.A, há mais de 60 (sessenta) dias, conforme condições constantes neste Edital e Anexos, o qual será disponibilizado no sítio eletrônico, www.vipleiloes.com.br, tudo em conformidade com Lei Federal nº 8.666/93, alterada pela Lei nº 8.883/94. O procedimento do leilão será conduzido pelo Leiloeiro Público Oficial, inscrito na Junta Comercial do Estado do Mato Grosso (JUCEMAT), **Sr. ERICO SOBRAL SOARES, CPF: 043.261.883-08**, e assessorada pela Comissão Permanente de Leilão, através de seção pública, na modalidade **ON-LINE / ELETRÔNICA** com participação on-line, conforme as especificações. **O leilão será realizado no dia 13 de janeiro de 2023 às 09h00. Site da Vip Leilões (www.vipleiloes.com.br)**, via login e senha de fácil cadastro para todos.

ADM DO BRASIL LTDA, CNPJ nº **02.003.402/0029-76**. Torna publico que requereu junto á Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Prefeitura de Sinop–MT, Licença Prévia e Licença de Instalação para Ampliação de uma Área Construída de 462,00m² (construção do barracão de cavacos e barracão de resíduos) localizado no setor industrial no município de Sinop/MT, sendo ou não determinado a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental.

AIRTON KLAGENBERG, torna público que requereu junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, a Alteração da Razão Social - Mudança de Titularidade de um empreendimento localizado nas Coordenadas Geográficas 12°59'32.84"S 55°55'31.11"O , município de Lucas do Rio Verde-MT.

Bajoso Ind., comercio, importação e exportação de prod. Agropecuários LTDA, portador do **CNPJ 01.683.624/0001-13,** torna público que requereu da Secretária de Estado e Meio Ambiente - SEMA/MT, a Licença Ambiental Simplificada - LAS para atividade Fabricação de Alimentos para Animais, localizado na Rod. Senador Roberto Campos, Km 6,5 a esquerda s/n°, Bairro Buriti, no Município de Diamantino/MT.

APROMAT
ASSOCIAÇÃO DOS PROCURADORES DO ESTADO DE MATO GROSSO
EDITAL - ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA DA APROMAT

A ASSOCIAÇÃO DOS PROCURADORES DO ESTADO DE MATO GROSSO – APROMAT, por seu Presidente e no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da entidade, CONVOCA todos os associados Procuradores, em dia com suas obrigações estatutárias. A participar da eleição da nova diretoria para o biênio 2023/2025, a ser realizada no próximo dia **(10 DE MARÇO DE 2023), DAS 10:00 ÀS 17:00 HORAS, NA SEDE DA PROCURADORIA GERAL DO ESTADO, 1º ANDAR (SALA DA APROMAT)**, nesta Capital. Faz saber, também que, a partir da segunda publicação deste Edital, estará aberta inscrição de candidaturas até o dia (10 de fevereiro de 2023), para a eleição da nova Diretoria da **Associação, assim compreendida:**

Presidente;
Vice-Presidente;
Secretário Geral;
Diretor Financeiro;
Diretor de Atividades Culturais, Recreativas e Sociais;
Diretor de Previdência;
Diretor de Assuntos Legislativos, Institucionais e Prerrogativas;
Comissão de Contas.

Cuiabá-MT, 26 de dezembro de 2022.
IGOR VEIGA CARVALHO PINTO TEIXEIRA
Presidente da APROMAT

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA 2023.
O Presidente da Federação Matogrossense de Futebol Sete Society, no uso de suas atribuições legais, e em conformidade com alínea "C", do Artigo 33 do Estatuto, publicar o presente edital para convocar os associados a elegerem na:
Ordem do dia:
Eleição e Posse da nova Diretoria.
I – Eleger a Diretoria da FMF Sete Society para o quadriênio 2023 / 2027.
O Presidente Estabelece a data de 16 de janeiro de 2023, sendo a primeira chamada às 20hs, e não tendo número legal as 20h30, com qualquer número independente de quórum, tendo como local a sede da Federação Matogrossense de Futebol Sete Society, a Rua 241, Qd. 86, nº 07 – Setor II – Bairro Tijucal – Cuiabá-MT.
Cuiabá-MT, 07 de dezembro de 2022.
Jailson Aleixo de Souza
Presidente

ABANDONO DE EMPREGO
ABRAHAM KHALIL WIHBY, CEI Nº 33998787100147, situada a RODOVIA BR 070, nº 01, em CUIABÁ-MT, representada pelo seu proprietário o Sr ABRAHAM KHALIL WIHBY, portador do CPF nº 339.987.871-00. Solicita o comparecimento de seu funcionário ROBERTO FERREIRA MACHADO, portador da CTPS nº 8963863, serie 8168-MT, no prazo de 03 (três) dias a contar da data desta primeira publicação. E o seu não comparecimento ou falta de justificativas implicará em rescisão contratual por Abandono de Emprego, conforme o art 482 Letra I da CLT.

ESPORTES

COPA DO MUNDO 2022 | Atacante de 16 anos foi anunciado pelo clube espanhol, que pode gastar até R$ 407,7 milhões

Venda de Endrick do Palmeiras ao Real Madrid é a segunda maior de um time brasileiro

CLAUDINEI QUEIROZ
Da Folhapress - São Paulo

Maior revelação do futebol brasileiro nos últimos tempos, o atacante palmeirense Endrick, 16, foi anunciado nesta quinta-feira (15) como reforço do Real Madrid (ESP) a partir de junho de 2024, quando completar 18 anos. No anúncio, a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, afirmou ter concretizado "a maior negociação da história do futebol brasileiro", mas não é bem assim.

O valor total da transação pode chegar a 72 milhões de euros (R$ 407,7 milhões na cotação atual), segundo o que se especula, o que o coloca atrás de Neymar na lista de maiores negociações do futebol nacional.

Em 2013, o craque santista foi vendido ao Barcelona por 88,4 milhões de euros (R$ 322 milhões à época), o que daria R$ 692,5 milhões em valor atualizado, montante que dificilmente será repetido.

A negociação de Neymar, no entanto, é cheia de informações desencontradas (leia mais abaixo).

De acordo com o jornal espanhol Marca, o valor total de Endrick pode chegar aos 72 milhões de euros contando com 12 milhões de euros de impostos (a serem pagos integralmente pelo clube merengue). Dos 60 milhões de euros restantes, 35 milhões (R$ 199 milhões) estão garantidos. Os demais 25 milhões de euros (R$ 142 milhões) são a porção variável relativa a metas a serem alcançadas pelo jogador —essas não foram divulgadas.

Esse tipo de transação é comum no futebol atual, principalmente quando envolve jogadores jovens, que ainda precisam mostrar o que podem render. Caso eles superem as metas estipuladas, o clube comprador paga os respectivos valores acordados. Caso contrário, a dívida fica menor.

Primeiro da lista de mais caros, Neymar teve uma transação polêmica. No início, o Barcelona havia divulgado a contratação em 57,1 milhões de euros (40 milhões para a família e 17,1 para o Santos). Desse valor do clube, 6,8 milhões foram para a DIS, fundo que detinha os direitos econômicos do atacante à época da transferência.

Porém, a DIS entrou na Justiça alegando que o contrato havia sido fraudado para que ela recebesse menos. Segundo a empresa, a equipe catalã, Neymar e posteriormente o Santos esconderam, através de vários contratos camuflados, cerca de 35 milhões de euros.

A justiça espanhola, então, identificou as irregularidades e estimou que o valor chegaria a pelo menos 83 milhões de euros. O clube catalão, por sua vez, reconheceu ter pago os 88,4 milhões de euros.

Após quase uma década do imbróglio, Barcelona e o camisa 10 da seleção chegaram a um acordo "de forma amigável" no ano passado, para encerrar todos os processos pendentes. E, na última terça-feira (13), a justiça espanhola absolveu Neymar e o restante dos processados, dando fim à ação.

Na sequência da lista de maiores transações do futebol brasileiro ainda está a venda do atacante Denilson pelo São Paulo ao Real Betis (ESP), em 1998. Durante muito tempo, ela foi a mais cara do futebol nacional: US$ 31,5 milhões (R$ 115 milhões à época). O valor atualizado pela inflação em dólar ainda a coloca em terceiro lugar na lista: R$ 305,9 milhões.

Depois de Denilson, vêm Vinicius Junior e Rodrygo, ambos contratados pelo Real Madrid em 2017 e 2018, respectivamente, por 45 milhões de euros cada. Em valores atualizados, Vini custaria R$ 299 milhões, e Rodrygo, R$ 293,8 milhões.

Endrick é a segunda maior transferência do futebol brasileiro

Endrick estava na mira de alguns dos principais clubes europeus, como o espanhol Barcelona, o francês PSG, a italiana Juventus e os ingleses Manchester City, Manchester United, Liverpool e Chelsea. No entanto, optou pelo atual campeão da Champions League, que conta com os brasileiros Vinicius Junior, Rodrygo e Eder Militão.

Na Espanha, a imprensa esportiva e os fãs já estão vislumbrando o futuro ataque merengue formado por Rodrygo, Vinicius Junior e Endrick, principalmente após a saída do centroavante francês Karim Benzema, que tem contrato com o Real até junho de 2023. Como trunfo para o tridente brasileiro dar certo, o clube conta com o entrosamento de Vini e Rodrygo para que Endrick sinta-se em casa.

O primeiro nome de interesse merengue era o centroavante norueguês Haaland, mas ele preferiu se transferir para o Manchester City-ING, com o qual assinou contrato até junho de 2027. Assim, o clube do presidente Florentino Pérez resolveu apostar em Endrick.

"Agradeço ao Palmeiras, o maior campeão do Brasil, campeão da América, campeão do mundo e, para sempre, o clube do meu coração, por me oferecer todo o necessário para me tornar o que sou hoje, por me ajudar a realizar vários dos meus sonhos e por respeitar o meu desejo e o da minha família de realizar mais um sonho", afirmou Endrick em texto divulgado pelo Alviverde.

Neste ano, o centroavante nascido em Brasília se tornou o único jogador da história do Palmeiras a conquistar títulos em todas as categorias que disputou, sub-11, sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e Copa São Paulo de Futebol Junior 2022, além do Brasileirão com o elenco principal.

Nesta última competição, ele disputou sete jogos e marcou três gols, ganhando o prêmio de revelação do campeonato.

Em abril último, ele foi convocado pela seleção brasileira sub-17 para quatro amistosos e fez sua parte, marcando cinco gols e dando uma assistência. E no início de dezembro, mesmo com 16 anos, foi chamado pelo técnico Ramon Menezes para disputar o Campeonato Sul-Americano sub-20, de 19 de janeiro e 12 de fevereiro na Colômbia.

No entanto, o Palmeiras deve pedir a sua liberação, por já fazer parte do elenco principal que disputará o Campeonato Paulista, a partir de 15 de janeiro, e a Supercopa do Brasil contra o Flamengo, em data ainda a ser definida.

O acerto da negociação de Endrick vai fazer com que o orçamento do Palmeiras tenha uma grande alta antes da nova temporada. Até o balanço divulgado de outubro, o clube já apontava um superavit de cerca de R$ 20 milhões, acumulados pelos prêmios recebidos e pelo lucro na venda de jogadores. Com os R$ 199 milhões de Endrick que entrarão na conta, o Alviverde iniciará 2023 nadando em dinheiro.

ESPORTE

Ana Moser comandará Esporte com desafio de reconduzir pasta ao status de ministério

JOÃO GABRIEL
Da Folhapress - Brasília

Escolhida por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para ser ministra do Esporte, Ana Moser tem no currículo, além de uma medalha olímpica, um passado recente de dedicação a projetos de gestão e a políticas públicas na área.

Foi esse perfil, dizem pessoas do setor, sob reserva, que a cacifou para o cargo. Ela é vista com bons olhos por ONGs, atletas e também por confederações, e o anúncio deverá acontecer nesta semana, junto com o restante dos ministros do futuro governo.

Um dos principais desafios da futura ministra será reconduzir a pasta ao status de ministério —o Esporte foi rebaixado a secretaria especial por Jair Bolsonaro (PL).

Nas quadras, Ana Moser foi bronze nas Olimpíadas de Atlanta (1996) —a primeira medalha olímpica do vôlei feminino brasileiro. Aposentou-se três anos depois e passou a se dedicar a projetos sociais, em especial o Instituto Esporte e Educação, fundado por ela, e mais recentemente o Atletas Pelo Brasil, do qual é diretora.

Ela integrou o grupo de trabalho do esporte na equipe de transição do governo Lula. Apesar de anos de trabalho na gestão esportiva e no debate sobre políticas públicas, Moser pouco atuou dentro do Estado.

Foi nomeada diretora do Centro Olímpico do Parque do Ibirapuera, dentro da estrutura da Secretaria de Esportes de São Paulo, e integrou o Conselho Nacional do Esporte, do Ministério do Esporte, ambos cargos não tão centrais dentro das respectivas pastas.

Por outro lado, à frente da ONG Atletas Pelo Brasil, nos últimos anos ela foi uma das articuladoras da sociedade civil em prol da Lei Geral do Esporte e do Plano Nacional do Desporto.

Ambos, como a própria destacou em entrevista à Folha no final de 2021, são pilares para o redesenho da política pública esportiva, junto com o Sistema Nacional do Esporte.

"O esporte brasileiro tem muito pouco em termos de estrutura pública. Ele resiste, se vira e até se amplia por conta da organização da sociedade civil. O que é péssimo, porque só o poder público é capaz de criar estruturas em escala nacional", afirmou ela na ocasião.

Como integrante do Conselho Nacional do Esporte, ela ajudou a desenhar o projeto de política pública para o esporte baseado nesses três pilares defendidos por ela.

Moser será a primeira ministra do Esporte de um governo petista que não é ligada a um partido político. Desde o primeiro governo Lula, a pasta foi ocupada por integrantes do próprio PT, do PC do B e também já ficou nas mãos do PRB (hoje, Republicanos).

O histórico de sua atuação também indica que Moser deverá tentar mudar o perfil do investimento estatal no esporte, dizem pessoas da área. Por outro lado, por ter sido atleta, não deve deixar de lado o alto desempenho.

Durante os governos petistas, o Brasil recebeu os dois principais eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), e focou esforços, sobretudo, para o alto rendimento.

Ana Moser foi escolhida por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para ser ministra do Esporte

Reflexo disso, por exemplo, é que a maior fatia das verbas da Lei de Incentivo ao Esporte é captada para projetos de rendimento —atualmente, segundo o portal do governo federal, pouco mais de 50% do total captado pelo mecanismo até hoje é para essa rubrica.

Desde que se aposentou das quadras, em 1999, Moser vem se dedicando à democratização do esporte, à prática educacional, de inclusão e voltada para a saúde.

Em 2001, ela fundou o Instituto Esporte e Educação, organização que realiza projetos para atendimento sobretudo da população de baixa renda. Em 2005, em parceria com a Unicef e com o canal ESPN Brasil, criou a Caravana do Esporte, "movimento de ação e mobilização social pelo direito das crianças ao esporte, ao lazer, à educação e à cultura", como diz a página do projeto.

Segundo seu instituto, a iniciativa já atendeu, indiretamente, quase 3 milhões de crianças entre 7 e 14 anos, em cidades com baixo IDH (índice de desenvolvimento humano). Atualmente, são 4.500 crianças e jovens atendidos por ano, em três estados, e 4.000 professores.

Segundo Ricardo Leyser, ex-ministro do Esporte, Moser foi escolhida por sua "paixão pela utopia do esporte para todos".

"No primeiro momento, ela terá que fazer um movimento de reconstrução do ministério, e isso vai levar um tempo. E acho que, como em toda transição, ela terá o desafio de manter os pontos positivos enquanto reorienta a política da pasta. Num segundo momento, é hora de ver os resultados das políticas públicas", afirmou ele.

Além de Ana, também foram cotadas para a pasta a ex-jogadora de basquete Marta e a senadora Leila Barros (PDT-DF), também ex-atleta do vôlei.

"As três têm um perfil que combina a capacidade técnica, a legitimidade esportiva e a sensibilidade social", afirmou Flávio de Campos, pesquisador do esporte pela USP e também integrante do grupo de transição.

DIÁRIO DE CUIABÁ

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL

Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.

Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO

Ano foi marcado por séries com orçamentos dignos de blockbusters de Hollywood e reorganização do mercado

De 'Pantanal' a 'Senhor dos Anéis', tamanho foi documento na TV e no streaming em 2022

GUILHERME LUIS E LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapree - São Paulo

Novela Pantanal

Tamanho nem sempre é documento, mas na televisão e no streaming, em 2022, com certeza foi. Olhar para a área nos últimos 12 meses causa até vertigem no espectador, que pode nem se lembrar de sucessos mais longínquos depois de um ano marcado por um volume imenso de lançamentos.

Teve série para todos os gostos, e nem o Emmy soube quem ignorar e quem indicar na primeira edição do prêmio em que todas as grandes plataformas de sob demanda tinham produções elegíveis para apresentar aos votantes.

Mas não foi só em termos de catálogo que a discussão sobre tamanho se fez presente. Netflix, HBO Max, Amazon Prime Video e Disney+ encerram o ano mais uma vez sem divulgar dados de audiência, mas todas com produções superdimensionadas, com orçamentos e marketing dignos dos maiores blockbusters de Hollywood debaixo do braço.

Neste "o meu é maior que o seu", a Netflix fez estardalhaço ao relançar "Stranger Things" e depositou várias fichas em "Sandman". A HBO Max tentou reviver o frenesi em torno de "Game of Thrones" com "A Casa do Dragão". O Amazon Prime Video encheu os olhos com os belos e caros cenários de "O Senhor dos Anéis: Os Anéis do Poder". E o Disney+ enfileirou um novo título de Marvel e "Star Wars" atrás do outro.

Para efeito de comparação, cada episódio da quarta temporada de "Stranger Things" foi orçado em US$ 30 milhões. Ao todo, portanto, foram US$ 270 milhões para a nova leva –cerca de US$ 100 milhões a mais que o orçamento do filme "Top Gun: Maverick", maior bilheteria de 2022.

A cifra ultrapassa os US$ 200 milhões de "A Casa do Dragão", mas não chega perto dos US$ 715 milhões, ou R$ 3,8 bilhões, investidos na temporada inicial de "Os Anéis do Poder", que se firmou como a série mais cara da história.

Foi um ano de fartura para os nerds, mas nem por isso títulos mais tradicionais e comedidos, digamos, deixaram de pautar discussões televisivas. "Ruptura", "Inventando Anna", "Euphoria", "The White Lotus", "Only Murders in the Building" e "Wandinha" retornaram ou estrearam com alvoroço nas redes sociais, causando em muita gente a tal síndrome do FOMO –o medo de ficar por fora das tendências do momento.

Essa avalanche de conteúdo que os gringos despejaram no streaming, no entanto, não enfraqueceu a indústria nacional. Em meio à novela criada pela gestão Bolsonaro em torno da Ancine e dos mecanismos de fomento ao audiovisual, o setor encontrou dinheiro nessas mesmas plataformas, que investiram em títulos como "O Rei da TV" e "Manhãs de Setembro" –e, ao mesmo, acirraram disputas sobre a urgência de regulamentar esse mercado.

Para as empresas brasileiras e a TV aberta, fica difícil competir com os cofres da Amazon ou da Apple, mas a Globo, em especial, deu continuidade, em 2022, a reestruturações e investimentos que tentam prepará-la para os novos tempos de tela. E se ela não tem o mesmo poderio financeiro das rivais, ao menos sai na frente por conhecer o mercado brasileiro como ninguém.

Quem diria que em pleno 2022, afinal, um dos títulos mais comentados do ano seria uma novela?

"Pantanal" foi capaz de unir gerações em torno do horário nobre, que parecia fadado a um gradual apagar das luzes, num golpe de mestre que embalou um sucesso estrondoso do passado em discussões politizadas, ares moderninhos, personagens carismáticos e muitas cenas quentes. Jove e Juma não tiveram dificuldade de fazer do seu romance o mais comentado das telinhas.

Manter a audiência interessada foi uma missão confiada à experiência de Gloria Perez, que emplacou sua "Travessia" no horário nobre rodeada de polêmicas. Isso porque a autora escalou para um dos papéis principais a influenciadora Jade Picon, que nunca tinha atuado, na tentativa de fisgar os jovens.

Incapaz de conquistar a simpatia do público e alvo de chacota, ela se juntou ainda a controvérsias nos bastidores, com Cássia Kis virando uma pedra no sapato da Globo após tecer declarações homofóbicas e rezar em manifestações golpistas depois da derrota de Bolsonaro nas eleições.

Nem Perez escapou de polêmica. Apesar de "Travessia" tentar problematizar o perigo das fake news, que arruínam a vida da protagonista do folhetim, a dramaturga curtiu um tuíte favorável ao presidente derrotado, conhecido justamente por compartilhar notícias falsas. Pareceu contraditório para muita gente.

Enquanto o folhetim naufraga na TV aberta, outra novela da Globo com jeitão de trama das nove floresce no streaming. "Todas as Flores", escrita por João Emanuel Carneiro, estreou direto no Globoplay, quase ao mesmo tempo, e não demorou para conquistar público e crítica.

Também dá sinais de desgaste o Big Brother Brasil, que depois de misturar famosos e anônimos em duas edições grandiosas decepcionou ao apresentar um elenco insosso. O vencedor Arthur Aguiar, que entrou cancelado, logo sumiu dos holofotes. Nem a Globo quis saber dele, escancarando a falta de prestígio desta edição.

Faustão é outro que foi tratado com desdém pela emissora no ano passado, quando perdeu seu programa. O apresentador estreou no começo deste ano na Band, mas com poucas novidades e num formato exaustivo, que fez a audiência despencar ao longo dos últimos meses. A atração é outra que parece presa demais aos moldes do passado, sem possibilidade de rivalizar com os burburinhos que o streaming causa sem muito esforço.

Uma das maiores plataforma do ano juntou, curiosamente, o universo da TV aberta com o do sob demanda. Graças à HBO Max, a história do assassinato de Daniella Perez, mocinha das telas nos anos 1990 e filha de Gloria Perez, voltou a ganhar manchetes, com o documentário "Pacto Brutal". Num "plot twist" digno das boas teledramaturgias, o homicida Guilherme de Pádua, que passou o ano sob os holofotes, morreu precocemente no mês passado, após um infarto.

Batizado de "true crime", o gênero que se apropria de crimes famosos para transformá-los em filmes ou séries esteve em alta em 2022. Além de "Pacto Brutal", documentários sobre a ex-deputada Flordelis, condenada por matar o marido, também estreiam no streaming neste fim de ano. O caso da Escola Base é outro que foi revisitado no Brasil, enquanto lá fora "Dahmer: Um Canibal Americano" dividiu opiniões com seu retrato cruel dos assassinatos de Jeffrey Dahmer.

Não foram só os homicidas que entraram nessa tendência de adaptações baseadas em fatos reais. Golpistas e arquitetos de grandes fraudes também geraram interesse como nunca antes, captando os olhares das plataformas de streaming que se digladiam para conquistar assinantes.

Nessa guerra, vários serviços começaram a testar formatos para se aproximarem do público. Disney+ e Netflix, por exemplo, lançaram versões mais baratas, parcialmente custeadas por anúncios. Combos de assinatura também se tornaram realidade e a sensação é a de que o streaming foi buscar na televisão tradicional estratégias para crescer, numa estranha ironia.

Nos bastidores, a HBO Max foi provavelmente quem mais enfrentou obstáculos. Para além dos desafios comuns ao mercado, a plataforma se vê no meio de um enrosco patrocinado pela fusão da WarnerMedia e da Discovery, Inc., que alçou David Zaslav ao posto de CEO da nova Warner Bros. Discovery e alterou os rumos da empresa.

Títulos saíram da HBO Max na surdina, lançamentos foram cancelados –o mais notável deles, "Batgirl", já estava até pronto– e vários funcionários foram demitidos. O futuro para o que é hoje a plataforma de sob demanda mais bem avaliada dos Estados Unidos é indecifrável.

Ainda em tom amargo, 2022 foi ano de despedida para um dos gigantes da televisão brasileira, Jô Soares. O apresentador e humorista, dono de icônicos bordões e personagens, morreu aos 84 anos, em agosto. A ele se juntaram Claudia Jimenez, Milton Gonçalves, Rolando Boldrin, Françoise Forton e Marilu Bueno. Lá fora, Angela Lansbury, Anne Heche, Tony Sirico e Leslie Jordan.

Outro nome indissociável da televisão brasileira que se despediu, mas por aposentadoria, foi Galvão Bueno, que decidiu que a Copa do Mundo vencida há dias pela Argentina seria sua última aventura como narrador esportivo da Globo.

Após a transmissão da última partida do torneio, ele revisitou os vários auges da carreira de meio século, da conquista do pentacampeonato às vitórias de Ayrton Senna, se emocionou e deu um recado politizado, em que reivindicou a camisa da seleção para todos os brasileiros.

Bem, amigos, foi um ano de fortes emoções.

MÚSICA | Ano também viu despedida de Milton dos palcos, 'CPI do sertanejo', internacionalização de Anitta e revival do pop punk

Música em 2022 teve mortes de Gal, Elza e Erasmo Carlos, política e volta dos festivais

LUCAS BRÊDA E MARINA LOURENÇO
Da Folhapress - São Paulo

Gal Costa

Gal Costa, Elza Soares, Erasmo Carlos. Poderia ser apenas uma lista com alguns dos nomes mais importantes da história da música brasileira, mas é também um registro daqueles que nos deixaram ao longo do ano que passou —da cantora do milênio, em janeiro, ao gigante gentil, no mês passado, passando pela voz da tropicália, também em novembro.

Foi um ano de encontros e despedidas, como cantou Milton Nascimento para um Mineirão lotado em Belo Horizonte. Bituca foi outro que deu seu adeus em 2022 —no caso, se despedindo dos palcos, com uma turnê que rodou o Brasil, passou por Europa e Estados Unidos e chegou ao fim onde tudo começou, no estádio mais emblemático de Minas Gerais.

É difícil imaginar não só como seria a música brasileira, não fosse a existência desses nomes, mas o próprio Brasil. Gal inventou um país com seu canto, a expressão mais visceral do tropicalismo; Elza reinou no samba e transcendeu a coroa para se tornar um símbolo das nossas cores; Erasmo versou o romantismo e fez o rock ter sentido por aqui; e Bituca transformou em melodia as montanhas, a letargia e a candura das regiões centrais.

Quem partiu cheia de planos, ainda que para voltar quando quer, foi Anitta. Isso porque o ano que passa marcou a internacionalização da cantora, que primeiro figurou no topo do ranking global do Spotify com a música "Envolver", e depois firmou seu nome com o álbum "Versions of Me".

Anitta cantou no programa de Jimmy Kimmel, fez shows memoráveis no Coachella, nos Estados Unidos, e no Rock in Rio de Lisboa, além de abocanhar prêmios internacionais e beliscar uma indicação ao Grammy como artista revelação. Se seu EP recém-lançado —todo em português e mirando o público brasileiro— não foi exatamente um hit, a estrela pop também nunca foi tão conhecida acima da linha do Equador.

Na seara dos encontros, o ano foi marcado pela volta maciça dos eventos musicais. Se até 2021 a aglomeração era apenas sinônimo de saudade, este foi o ano em que ela voltou a fazer parte da vida dos brasileiros. Após sucessivos adiamentos, os festivais retomaram a agenda e saciaram de vez quem estava exausto de lives pandêmicas.

Em novembro, aconteceu a primeira edição nacional do espanhol Primavera Sound, que trouxe ao país uma escalação alternativa, numa dinâmica que prioriza os palcos e a música em vez de atrações como os stands de marcas e rodas-gigantes —constantes nesse tipo de megafestival.

Uma tônica comum entre o Primavera e os já consolidados Rock in Rio e Lollapalooza foi o clima de tensão política da eleição presidencial. Artistas levaram o tema aos palcos e plateias reagiram com coros a favor e contra candidatos, com preferência quase unânime dessa classe artística e dos fãs desses eventos ao eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores.

O show de Pabllo Vittar no Lollapalooza, por exemplo, chegou a virar alvo do presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal, legenda que acionou o Tribunal Superior Eleitoral contra o festival. A acusação era de que a cantora teria feito propaganda eleitoral irregular quando ela pegou uma toalha com o rosto de Lula em sua performance, além de fazer o "L" com as mãos.

O tribunal acabou acatando parcialmente esse pedido e determinou o pagamento de uma multa caso outros músicos se manifestassem. O resultado é que a decisão foi lida como censura pelos artistas, que só intensificaram os protestos ao longo do festival.

Mas não foi só nos shows que os artistas se posicionaram em relação à eleição. Enquanto Anitta embarcou numa campanha online pró-Lula, Gusttavo Lima e outros astros do sertanejo foram até o Palácio da Alvorada apoiar Bolsonaro.

A atmosfera eleitoral também foi parar no streaming. Juliano Maderada alcançou a almejada lista de músicas mais ouvidas do Spotify com "Tá na Hora do Jair Já Ir Embora", música que debocha do presidente derrotado no pleito e dominou os gogós dos apoiadores do eleito.

A divisão política também ficou marcada após uma fala do cantor Zé Neto, da dupla com Cristiano, que criticou uma tatuagem íntima de Anitta e disse que não precisava de dinheiro público da Lei Rouanet. Após o discurso do artista, diversos cantores sertanejos viraram alvo de investigações espalhadas pelo Brasil pelo recebimento de cachês de centenas de milhares de reais, pagos com dinheiro público, para shows em cidades com poucos milhares de habitantes.

Gusttavo Lima foi o maior atingido pelas investigações e teve shows pagos por prefeituras cancelados ao longo do ano. O conjunto das investigações, feitas separadamente pelo Ministério Público de vários estados, foi chamado de "CPI do sertanejo" nas redes sociais, ainda que uma Comissão Parlamentar de Inquérito jamais tenha sido aberta.

No lado musical, o sertanejo apresentou uma nova vertente, o agronejo, com uma estética que mistura batidas de funk e música eletrônica com letras sobre a vida rural e a exaltação do agronegócio. O hit "Pipoco", de Ana Castela e DJ Chris no Beat, foi uma constante nas listas de mais tocadas ao longo do ano.

Mas quem se sagrou como a artista mais ouvida do ano no Brasil, no Spotify, foi Marília Mendonça, morta no ano passado, e que teve dois EPs póstumos, com destaque para seu lado brega, recém-lançados. Em nível global, o porto-riquenho Bad Bunny figurou pelo terceiro ano seguido como o mais escutado, após lançar o celebrado álbum "Un Verano Sin Ti".

O sucesso perene do reggaetonero, que faz pontes com o trap e a música pop, ratifica que a tão falada "onda latina" está mais para tsunami do que marola. Quem também surfa no movimento é a espanhola Rosalía, que usa, expande e experimenta a partir da influência latina em "Motomami", disco que a trouxe para um elogiado show em São Paulo e a alçou a um novo patamar de reconhecimento ao redor do mundo.

Este também foi o ano de passar lápis de olho preto e reviver o emo. Avril Lavigne, por exemplo, voltou a lançar um álbum nessa estética e fez shows concorridos no Brasil, que também recebeu, no Rock in Rio, uma apresentação efusiva do Green Day.

Além disso, o Blink-182 anunciou o retorno de sua formação original, com a qual fará seu aguardado primeiro show no Brasil, no Lollapalooza do ano que vem. O Paramore encerrou seu hiato e também anunciou sua vinda o país em 2023, enquanto uma nova geração de artistas se inspira no pop punk.

Outras estéticas dos anos 2000 também invadiram as caixas de som. Um dos maiores deste fim de ano, "Tubarão, Te Amo", é prova disso. A música figurou entre as mais ouvidas até nos Estados Unidos com um sample de "Tesouro do Pirata", do Tchakabum, hit de duas décadas atrás, embalando as dancinhas no TikTok.

Foi assim também com "Desenrola Bate Joga de Ladinho", em que o trapper L7nnon resgata os passinhos dos Hawaianos, outro ícone da primeira década do século. A faixa foi febre no país e, junto a outras dancinhas, chegou até a seleção brasileira, que bailou ao comemorar seus gols na Copa do Mundo.

No Qatar, a música voltou a ditar o ritmo do futebol brasileiro, ainda que o time nacional tenha sido eliminado, amargando uma derrota frustrante para a Croácia. De certa forma, como canta Milton Nascimento, a hora do encontro é também despedida.

FILMES

Daniel Craig volta a viver o detetive Benoit Blanc em 'Glass onion

LUCAS SALGADO
Da Agência Globo - Rio

Lançado sem muito estardalhaço em 2019, "Entre facas e segredos" acabou se tornando uma sensação de público e crítica. Escrito e dirigido por Rian Johnson, o longa recebeu uma indicação ao Oscar de melhor roteiro original e faturou mais de US$ 300 milhões mundialmente, desempenho impressionante para uma produção que custou US$ 40 milhões e não era continuação ou adaptação de nenhuma obra pregressa.

Três anos depois, Johnson retorna com uma nova história e um elenco quase totalmente remodelado — Daniel Craig é a única cara em comum com o original. O astro conhecido pelo filmes de 007 volta ao papel do detetive Benoit Blanc em "Glass onion: Um mistério knives out", filme que chegou na sexta-feira ao streaming da Netflix. Edward Norton, Kate Hudson, Janelle Monáe, Kathryn Hahn, Leslie Odom Jr., Dave Bautista, Jessica Henwick e Hugh Grant são as novidades no elenco.

Na nova trama, Blanc visita uma ilha paradisíaca na Grécia, onde o excêntrico bilionário Miles Bron (Norton) recebe um grupo de amigos das mais diferentes áreas de atuação para um final de semana regado a luxo e intriga, uma vez que os participantes guardam diversos conflitos entre si.

"Mal podia esperar pela oportunidade de trabalhar com Rian Johnson, mas quando você pega o roteiro e vê que a história é toda na Grécia... fica impossível recusar", diz Kate Hudson em entrevista via Zoom.

Conhecida pelo trabalho em "Quase famosos" (2000), que lhe rendeu uma indicação ao Oscar aos 21 anos, a atriz se diz fã das histórias de Sherlock Holmes e do filmes de mistério, gênero que considera revigorado graças a Johnson.

Intérprete da vilã Ágata no universo da Marvel, Kathryn Hahn diz ser grande adepta de Detetive, jogo de tabuleiro citado no longa. Ela vive uma política americana que defende ideias progressistas, mas tem o rabo preso com o amigo bilionário.

Encantada com a beleza da ilha de Spetses, na Grécia, onde se passa boa parte da trama, Jessica Henwick lembra

Daniel Craig em Glass onion

que passou por momentos de tensão no país, por conta do verão e do período de queimadas:"Minha casa ficava em uma colina, cercada por árvores. Devo confessar que tinha medo de acordar cercada por uma parede de fogo".

Após ser demitido do universo "Star Wars", mesmo recebendo elogios da crítica pelo trabalho em "Os últimos Jedi" (2017), Johnson parece ter encontrado seu lugar no universo "Knives out". Ainda que não tenha sido confirmado, um terceiro filme está nos planos do diretor e da Netflix.

DOWN AND OUT IN PARADISE: THE LIFE OF ANTHONY BOURDAIN

Preço US$ 14.99 (ebook em inglês), 320 páginas
Autor Charles LeerhsenEditora Simon & Schuster

ARTES VISUAIS

Ano foi marcado pela criação de eventos no país, retomada presencial de 'clássicos' como a Bienal de Veneza, protestos ambientais em museus

Retrospectiva 2022: nas artes, feiras e leilões em alta; e NFT em baixa

NELSON GOBBI
Da Agência Globo - Rio

Bienal de Veneza

Após o isolamento causado pela pandemia em 2020 e com a esperança trazida pelas campanhas globais de vacinação contra a Covid-19 no ano passado, 2022 se estabeleceu como o ano da retomada das atividades presenciais nas artes visuais. O evento mais aguardado da temporada, a 59ª edição da Bienal de Veneza, voltou a abrir as portas ao público em 23 de abril após ser adiado por um ano.

Com 213 participantes de 58 países na seleção principal, assinada pela italiana Cecilia Alemani, a mostra contou com cinco brasileiros, o maior número desde 2005: Lenora de Barros, Luiz Roque, Rosana Paulino, Solange Pessoa e Jaider Esbell (1979-2021). Na 60ª edição, em abril de 2024, o evento terá um brasileiro em destaque: diretor artístico do Masp, Adriano Pedrosa foi anunciado no último dia 15 como o próximo curador, na primeira vez que a mais antiga bienal de artes do mundo terá um latino-americano nessa posição.

A volta do público aos espaços de arte trouxe um aspecto problemático a 2022, com museus e obras de grandes mestres usados como alvos de protestos ambientais em busca de visibilidade. Após, em maio, um visitante do Louvre, em Paris, atirar uma torta na placa de cristal que protege a Monalisa, de Leonardo da Vinci, ativistas do grupo britânico Just Stop Oil jogaram sopa de tomate na tela "Girassóis", de Van Gogh, na National Gallery, em Londres, e purê de batatas numa obra da série "Les meules", de Claude Monet, no Museu Barberini, em Potsdam, na Alemanha (ambas também protegidas). As ações sempre terminam com os manifestantes prendendo uma das mãos às molduras com cola instantânea e fazendo um discurso antes de serem levados pela segurança.

Alarmados, diretores de mais de 90 instituições, como o Louvre, o Prado, o Museu Britânico e o Metropolitan Museum of Art (Met), de Nova York, escreveram um comunicado informando que nenhuma obra foi danificada até agora mas que estão "profundamente abalados com o risco a que elas estão sendo submetidas". No mês passado, o Conselho Internacional de Museus (Icom, na sigla em inglês) também se manifestou, reconhecendo que "a escolha dos museus como pano de fundo para esses protestos climáticos como uma prova de seu poder simbólico e relevância" mas chamando atenção para o impacto negativo que estas manifestações podem ter no trabalho dos profissionais.

"Claro que não é algo tranquilo vermos ações que possam submeter essas obras a qualquer tipo de risco. Mas, ao mesmo tempo, é muito significativo que se pense num museu quando se quer chamar atenção para uma causa fundamental como a climática. Os museus são a ágora do nosso tempo, este grande espaço de troca e reflexão", comenta a museóloga Maria Ignez Mantovani, ex-presidente do Icom Brasil.

O retorno da visitação aos espaços de arte do mundo reforçou também o ânimo do mercado, seguindo a tendência de altas em vendas. Segundo o relatório "A Survey of Global Collecting in 2022", a partir de uma pesquisa realizada pela Art Basel/UBS com mais de 2,7 mil colecionadores chamados HNW (de "high net worth", ou de alto patrimônio líquido, que gastam no mínimo US$ 10 mil em arte anualmente), na primeira metade do ano o gasto médio foi de US$ 180 mil, maior do que o ano inteiro de 2021 (US$ 164 mil).

O otimismo se verificou também na criação de novas feiras, como a Paris+ par Art Basel, a primeira edição do grupo na capital francesa, realizada no Grand Palais Éphémère, em outubro. A aposta é que a nova feira do grupo — que mantém edições anuais em Basel (Suíça), Hong Kong e Miami — se consolide no calendário internacional. O mercado brasileiro ganhou também a primeira edição da ArtSampa, organizada pelo grupo da ArtRio, em março; e também a edição inicial da SP–Arte: Rotas Brasileiras e da ArPa.

A demanda reprimida do mercado movimentou as casas de leilão, que bateram recordes ao longo do ano. Em março, a Sotheby's vendeu "Império da luz", de René Magritte, por US$ 79,7 milhões, batendo em quase três vezes o valor mais alto alcançado pelo surrealista belga. Em maio, a serigrafia "Shot sage blue Marilyn", de Andy Warhol, tornou-se a obra mais cara do século XX já leiloada, arrematada por US$ 195 milhões na Christie's, superando "As mulheres de Argel", de Pablo Picasso, vendida por US$ 179,4 milhões em 2015.

Dias depois, o artista espanhol teve a peça "Cabeça de mulher (Fernande)" vendida na mesma Christie's por US$ 48,48 milhões, o que a tornou a escultura de bronze mais cara do autor já arrematada. Em novembro, também na Christie's, foi estabelecido um novo recorde para a coleção de um único proprietário, com a cifra de US$ 1,5 bilhão alcançada pelo acervo do cofundador da Microsoft Paul Allen (1953- 2018).

Promessa em baixa

O entusiasmo com as obras "físicas" contrastou com a crise do NFT, cujo volume das negociações caiu 98% entre agosto de 2021 e o mesmo mês em 2022, após movimentar US$ 17 bilhões ano passado, no que parecia ser uma onda digital que revolucionaria o mercado de arte. Colecionáveis digitais também tiveram queda nos preços: só a série "Bored Ape Yacht Club" (dos macaquinhos entediados), que virou mania entre celebridades de diferentes partes do mundo, teve o valor de seu preço mínimo reduzido em 82% em apenas sete meses.

"O mercado de arte sempre foi um termômetro da economia. O sucesso dos leilões mostra esse aquecimento. Sobre o NFT, o mercado cripto sentiu mais os efeitos da economia global, mas está se se regularizando para se adaptar à realidade de quem compra. Não dá para sair decretando que é uma bolha ou que chegou ao fim", analisa a consultora de arte brasileira radicada em Miami Bianca Cutait.

O ano também foi marcado por grandes perdas para a arte mundial, como a pintora portuguesa Paula Rego, aos 87 anos; o pintor abstrato francês Pierre Soulages, aos 102; e o escultor americano de origem sueca Claes Oldenburg, aos 93. No Brasil, o setor perdeu nomes como Gilberto Chateaubriand, o maior colecionador de arte do Brasil, aos 97 anos; Emanoel Araujo, fundador do Museu Afro Brasil, aos 81; o escultor Angelo Venosa, aos 68 anos; a videoartista Sonia Andrade, aos 87; Brígida Baltar, aos 62 anos; Rochelle Costi, aos 61 anos, atropelada em São Paulo após deixar o MIS (Museu da Imagem e do Som); e a pioneira do concretismo Judith Lauand, aos 100.

LIVROS

Brasilidade se tornou virulenta com Bolsonaro, diz Denise Ferreira da Silva

YASMIN SANTOS
Da Folhapress – Rio

Denise Ferreira da Silva é conhecida por uma visão original sobre a globalização. Para a filósofa carioca, as estruturas da vida moderna são baseadas na violência racial e só por ela são possibilidades, tese que é desenvolvida no livro "Homo Modernus - Por uma Ideia Global de Raça".

Originalmente publicada em inglês em 2007, a obra percorreu um longo caminho até chegar ao Brasil. O texto é baseado na tese de doutorado defendida por Silva em 1999 na Universidade de Pittsburgh. A autora passou dois anos e meio transformando o trabalho acadêmico em um livro e, em 2005, começou a procurar editoras americanas para publicá-lo.

Há quase 30 anos nos Estados Unidos, a filósofa leciona na Universidade da Columbia Britânica, no Canadá, na Monash University, na Austrália, e é professora convidada da Universidade de Nova York. Também artista, Silva já teve obras expostas em instituições como o Centro Pompidou, em Paris, a Whitechapel Gallery, em Londres, e o MoMA, em Nova York.

A tradução de "Homo Modernus", recém-lançada pela Cobogó, nos convida a refletir se o que chamamos modernidade significa nada mais do que o arcaico com um novo verniz. Apesar de mudanças significativas, as estruturas seguem as mesmas.

A eleição de 2018, argumenta, deixou a subjugação racial ainda mais explícita. "Com Bolsonaro, a brasilidade virou virulenta. Nos últimos quatro anos o governo se colocou na posição de defender a brasilidade de todo mundo. De um lado está o Brasil e, do outro, o resto. Eles ficaram com o monopólio da bandeira, do hino e da brasilidade. É o que chamo de mobilização letal da identidade", comenta.

O livro identifica duas modalidades de subjugação racial: exclusão e obliteração. "As ações afirmativas dão conta de mitigar a exclusão. Já as mobilizações contra a violência policial chegam mais perto da lógica da obliteração", defende.

"Os ataques a terreiros de religiões de matriz africana são uma violência para a destruição. Não é uma separação no sentido de que 'eu vou para a minha igreja e você fica no seu terreiro'. É para não existir. Essa é a lógica da obliteração", comenta.

A primeira vez que a autora tratou dessa lógica foi no mestrado, defendido em 1991 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao pesquisar a representação simbólica da cor nas novelas das oito da Globo, Silva se deparou com um ideal de modernidade que ignorava a população negra.

"Não era apenas uma questão de só ter personagens negros em papéis subalternos. Eles não tinham vida interior, não existiam como sujeitos, como personagens modernos", lembra.

A exclusão da modernidade ocorre também com o Nordeste, região que a autora defende ter sofrido um processo de racialização. "A situação econômica e política do Nordeste é sempre explicada por conta do seu percentual de negros e indígenas. É a região mais pobre porque mais preta e indígena", afirma.

"O que podemos chamar de 'desinvestimento' em relação ao Nordeste [no início do século 20] coincidiu com o investimento do governo na imigração europeia para povoar o Sul e o Sudeste", diz. "Isso ajuda a explicar, entre outras coisas, a repulsa ao Nordeste — e a região soube fazer do lugar do preto, pobre, indígena um lugar político."

Silva preocupa-se com o modo com que os instrumentos democráticos estão sendo usados para eleger líderes e promover manifestações antidemocráticas. Além de Bolsonaro e Donald Trump, cita a vitória de Giorgia Meloni na Itália, que retoma elementos da tradição fascista e, na Suécia, a liderança de ultradireita autointitulada Democratas Suecos.

"Em cada país há uma movimentação que apela para o que é tradicional e se fundamenta na identidade racial. O objetivo é ocupar os espaços de poder. De um lado, a tomada de decisões que podem excluir pessoas não brancas e, do outro, o controle dos instrumentos repulsivos do Estado", afirma.

"A forma como as populações racialmente subjugadas são construídas é usada como justificativa para o uso da violência — o que torna o trabalho da mobilização política muito mais difícil. A gente vai ter que reorganizar o nosso léxico para lidar com isso", diz.

O desafio de unir o país e retomar os símbolos nacionais foi reiterado no discurso de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após a vitória na eleição presidencial deste ano. "O desafio agora é que outros setores o coloquem em prática. O Executivo não vai conseguir fazer isso sozinho", afirma. "Esse discurso é o mapa para sairmos desse atoleiro, mas ainda temos que construir a carroça, temos que pavimentar a estrada."

HOMO MODERNUS - PARA UMA IDEIA GLOBAL DE RAÇA

Preço R$ 89 (480 págs.)
Autor Denise Ferreira da Silva
Editora Cobogó

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Dia dos mais propícios para os relacionamentos sociais e pessoais. Os assuntos financeiros, porém, deverão ser tratados amanhã, quando suas possibilidades de sucesso serão maiores. Procure um maior entendimento dentro do seu ambiente de trabalho.

TOURO - 21/04 a 20/05
Pense no seu êxito e não dê importância a impressões negativas. Atravessa o melhor período material do ano e poderá progredir muito através do próprio esforço. Pessoas alegres e expansivas poderão fazer você feliz.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Excelente influência para desenvolver novas atividades de modo geral. Aproveite, pois esta e a melhor fase para progredir profissional, social e materialmente. Êxito romântico e sentimental. Momento bom para jogar na loteria.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Você está predisposto a ter um episódio amoroso neste dia, que lhe dará no futuro muitos aborrecimentos. Cuide da saúde, da sua reputação e não faça novos negócios. Não discuta com os familiares e também procure falar menos e ouvir mais, principalmente os conselhos oriundos de pessoas mais velhas.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Procure manter seu estado de ânimo mais calmo e otimista, neste e nos próximos dias para que não venha a sofrer prejuízos e embaraços. Êxito nos estudos, pesquisas e exaltação psicológica. Neutro para o amor.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Viver em paz e sem perturbação será muito importante agora. Para que tudo isso aconteça, evite participar de intrigas e rivalidades com quem quer que seja. Não deixe que o desânimo torne as coisas mais difíceis para você.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Devido ao bom aspecto dos astros em seu horóscopo hoje, poderá progredir bastante, profissional e socialmente. Lucrará no comércio de livros e material de ensino de modo geral. Êxito romântico e paz familiar.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Suas energias poderão ser empregadas com resultado. No entanto, evite assumir compromissos contra os seus interesses, mesmo que seja para agradar a alguém. Nesta fase do ano você não deve perder um só dia para realizar tudo o que houver de importante.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dia negativo para os negócios, para tratar de assuntos jurídicos e mudanças. Neutro para os casos sentimentais. Cuide da saúde e previna-se contra acidentes. O dia está neutro para o amor. Acautele-se contra a inquietude e a impaciência.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Indícios de excelente contato com pessoas mais idosas que você e de bom nível financeiro e material. Aproveite tal oportunidade para tirar proveito. Inteligência clara, e forte magnetismo pessoal. A sua melhor cor para hoje é o amarelo.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Ótimo dia para tratar de assuntos artísticos. Os bons amigos deverão colaborar para a solução de seus problemas pessoais. Feliz dia no trabalho e no amor. Ultimamente, você anda correndo atrás de resultados, que não foram semeados no passado.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Ótimo lucro na empresa de seu capital e na compra e venda de ferro, aço, metais, cobres e madeiras. Poderá se sentir atraído pelas aventuras perigosas e extraconjugais, mas deverá evitá-las. Encare todos os seus problemas, e procure resolver um a um com confiança.

COLUNA TAMIRES JOSÉ
FEBRACCOS
28 ANOS DE COLUNISMO
tamires@diariodecuiaba.com.br

QUE VENHA 2023

Continuamos a mostrar a Ceia de Natal das famílias. Enfim, melhor do que todos os presentes por baixo da árvore de Natal é a presença de uma família feliz.

Família: Manuela Touma

Família: Marcella Porto e Alan Porto

Família: Marlene Sylveira e Eduardo Carvalho

Família: Gustavo de Oliveira e Priscila Prado Oliveira e Julia Oliveira Galindo e Emanuel Galindo

Família: Silvia Oliveira e Eduardo Carlota

Família: Angélica e Luciano Huck

Família: Do cantor Luan Santana

Família: Vereadora Michelly Alencar e Jefferson Neves

Família: Idê Gonçalves Guimarães

Família: Derli Miranda e Marcio Roberto Pereira

Família: Lenice Coelho Garcia e katonho Garcia

Família: Mariângela de Rossi e Vanilso de Rossi

Família: Eliete Reiners

Família: Janaína Defanti e Dalmi Defanti

Família: Hivena Salomone e Hugo Salomone

Família: Viviane Zeni Martelli e Jorge Luís Martelli